CINEARTE

N. 298
DE NOVEMBRO DE 1931
o Brasil 1$000

OSWALD

A loura ou a morena?
Lilyan Tashman e Kay Francis em "Girls About Town"

NAS differentes vezes que nos temos referido aos films falados em portuguez, de tão máo effeito para as nossas platéas, fizemos sempre resaltar como os esforços tão sympathicos, tão dignos de louvor e de elogio da Paramount se perdiam nessas tentativas.

Sempre nos pareceu e agora mais do que nunca que nós só poderemos ter cousa boa mesmo no genero, quando fazemos o film no paiz e assim mesmo...

Chega-nos agora ás mãos o manifesto, protesto, mensagem, epistola, destampatorio ou que melhor nome tenha, que em data de 1 de Setembro dirigiu de New York o sr. H. de Almeida Filho ao presidente da Academia Brasileira de Letras, documento de que copias foram remettidas ao "Interventor Federal, idem Municipal, os ministros de Estados, varios academicos, interventores estaduaes, directores da instrucção publica de todos os Brasis, a todos os jornaes e revistas, á embaixada do Brasil em Washington e ao Consulado Brasileiro em New York".

Deixaram de receber o manifesto o Imperador da China porque na China não ha mais imperador e o dr. Baptista Luzardo, chefe de policia, para evitar futuros incommodos.

Mas afinal de que cogita esse formidavel documento, que contém elle de tão sublimado que haja sido feita tão larga divulgação?

E' um appello.

Appello á Academia de Letras para arranjar uma lei obrigando a adopção de um systema de arranjo technico (dubbing) pelo qual o film, estrangeiro embora, traga todos os sons falados, em idioma nacional.

Esse systema o sr. Almeida já o está praticando nos Estados Unidos. Por meio delle já fez a adaptação de alguns films de grande metragem, *Noivado de ambição, Coragem de amar* e *Esposa de Ninguem*. O peor, porém, é que apesar dos peregrinos dotes do sr. Almeida os seus films assim vocalizados não agradaram. O que deseja o autor da mensagem é uma boa pepineira, isto é, que 50 por cento dos films que vêm para o Brasil passem por suas mãos para soffrerem o processo do *dubbing*.

Como negocio não é nada máo.

Amanhã, com os mesmos argumentos quererá o sr. Almeida que os livros escriptos em alheio idioma que vem para o Brasil sejam tambem traduzidos ou prohibida a sua importação.

E isso tudo a titulo de defesa do idioma.

Não faz muito, commentamos por estas columnas um artigo de um cidadão mexicano, escripto de Hollywood, em que elle se confessava apavorado com o perigo da desnacionalização do idioma hespanhol substituido pouco a pouco graças ao film sonoro feito nos Estados Unidos.

O sr. Almeida naturalmente leu aquelle artigo, profusamente espalhado, tanto que ás nossas mãos chegou e achou de vantagem adoptar os argumentos do defensor do idioma de Cervantes.

Como então dissemos repetimos agora esse perigo para nós não existe.

Quem se deleita ao ler Flaubert, Maupassant e tantos outros não é por isso que deixava de admirar e amar a nossa lingua, a mesma lingua em que escreveu Machado de Assis.

Quem entender inglez gosará com os films falados em inglez. Quem não entender lerá as legendas superpostas. E disso mal não virá, nem com á lingua dos nossos paes que é a nossa e será dos nossos filhos. E que aprendamos o inglez com o film (como se fosse isso possivel!) será vantagem e não pequena. Ao menos poderemos ler Shakespeare ou Marc Twain, no original, conforme os gostos.

Essa mensagem do sr. Almeida á Academia traz a eiva da suspeição. O sr. Almeida é interessado e praticamente está mas é *cavando o seu*. Mais nada.

Temos esperanças de que a Paramount, a *unica empresa que tem mostrado amor e respeito ao mercado brasileiro*, encontre ainda o meio de satisfazer as nossas justas aspirações, dando-nos de vez em vez um *film brasileiro*.

Não ha de ser, porém, com medidas restrictivas e de coerção que encobrem apenas um apetite formidavel de lucros dos interessados.

Carmen Santos

(PHOTOS ESPECIAES DE DE LOS RIOS)

HELENA PINTO DE CARVALHO,
uma das figuras da revista "Cousas Nossas", pela Byington, primeiro Film brasileiro todo falado e cantado.

Lú Marival é a mais nova descoberta do Cinema Brasileiro. Apparecerá em "Ganga Bruta" da Cinédia

Não se sabe se veiu da Lua. Se veiu de Marte. Ou se é alguma loura "Willis", exilada de uma lenda tcheka... Assim como não se sabe explicar o magico poder de sua seducção irresistivel !

E' uma creatura linda. Uma belleza toda insinuante. E o que mais grita nella são os olhos fascinadores, sensuaes... Olhos profundamente magneticos, com um encanto feiticeiro. Olhos que perturbam e avassalam, sugadores de almas e corações... Com uma seducção diabolica e angelica...

Dona de uma fascinação extranha, perigosa como o vicio.

Ella é a encarnação da seducção. E se não veiu da Lua, ou se não é alguma loura "Willis" humanizada, deve ser a Pandora da lenda mythologica, a obra perfeita dos deuses, que lhe encheram o physico de maravilhosas perfeições e deram-lhe a incumbencia de vir ao mundo, portadora de todos os males.

Assim é a creatura de que tratamos: belleza mimosa, bemfaseja á par de uma attração magica, que se espelha nos olhos, e parece portadora de uma infinidade de venenos...

Tem um talhe esguio de junco. Um corpo de linhas flexiveis e voluptuosas. Sinuoso, sensual, mas extremamente mimoso, com attitudes serenas e harmoniosas de uma primorosa estatueta.

Rosto delicado, emmoldurado pelo ouro de uns cabellos de "Champagne". Pallidez suave de magnolia no rosto de ingenua. E um par de olhos que são um fascinante contraste ! Olhos de vampiro, olhos de peccado... Olhos que são pedaços de inferno na doçura angelical do rosto. Olhos de ciumes, tentação, perfidia... Brazas sensualissimas queimando sempre...

Olhos de velludo que têm a doçura de um "Nocturno" de Chopin, e de onde, ao mesmo tempo, escapam tempestades de paixão morbida. Que têm caricias extranhas: afagos magicos e mornos, e centelhas ardentes de seducção. Que têm relampagos de vida, na penumbra da volupia que os enche...

Contam os historiadores que os mysterios de Eleusis perturbavam todos os povos da Grecia. Isto é porque não conheciam o mysterio dos olhos, desta divinal creatura que nos referimos !

Ella possue labios de b e i j o, humidos, sempre rubros. Labios que lhe tornam a bocca, puramente de malicia. Mas quando sorri, macia e suave, a bocca torna-se ingenua.

A seducção canta em toda esta formosa creatura. E' quente, forte, toda perturbação...

Ella é a creatura-embriaguez que parece feita de amor... Tem a doçura de uma melodia e a ardencia de uma lava vesuviana. Sonho de Cytherea... b e i j o de amor no Amor !...

——o——

Assim é a creatura de belleza

harmoniosa e seducção extranha que parece ter vindo de outro planeta. Pois não veiu ! E' tudo pura imaginação exaltada, causada por uma explendida belleza que existe na realidade. A Pandora fascinante, a "Willis" de abysmo no olhar, não é senão uma galante e "chic" figurinha de mulher, popular nos pontos elegantes do Rio. Uma flor da moda radiante de "it" e belleza, de nossos "footings". Tem um nome original: Lú Marival ! E já é de Cinema ! E' um presente bonito da Cinédia ao Cinema Brasileiro. Lú Marival vae apparecer num episodio quente, dramatico e luxuoso, da 3.ª producção da Cinédia.

Lú Marival ! A loura linda que provoca loucuras. Virá á ser o vicio louro dos "fans", peor do que cocaina... E' a nova descoberta, a estreante promissora, brasileira da gemma, elegante e adoravel como uma "sereia da Guanabara" !

Lú... rostinho que daria desmaios á Lubitsch. Olhos verdes e felinos de loura authentica. Cabellos de ouro, sedosos e brilhantes. Nariz infantil. Olhos algo scismarentos em seu todo de sensualismo, e que fazem pensar... Amor ? Saudade ? Mascara para encobrir o sensualismo que estonteia ? "Chi lo sa" ?

Lú tem uma apparencia languida. Parece que toda a vida se lhe aflue aos olhos, 2 fócos imantados poderosissimos !

Corpo de uma Psyche, de Prudhon, animada por um beijo de Eros. Corpo onde as "toilettes" são primores de elegancia que nada ficam á dever, a uma Lylian Tashman. Dizem que ha creaturas possuidoras de varias almas, afim de mudal-as com cada nova "toilette". Lú... é sem duvida uma dessas creaturas !

Em sua figurinha luminosa de garota bonita, sua silhueta subtil, feminina, toda subentendimento de D' Arrast, os vestidos simples realçam as linhas de seu corpo de nympha. As ricas dão-lhe um encanto singular e accentuam mais ainda, o "quê" de vampiro de sua formosura.

Lú é a primeira fascinação loura do Cinema do Brasil. Não é a loura mais bonita do mundo, mas parece reunir em si, o "it" de todas as louras, e em Galveston provocaria desmaios...

Lú seria uma formidavel Lorely Lee para o livro de Anita Loss. Ella justifica bem, o "porquê" dos cavalheiros preferirem as louras !...

Lú Marival parece lyrio mas é orchidea. Lyrio... só se for para servir de taça: todo cheio de Champagne ! Os ambientes perfumados e de luxo principesco são a justa moldura para a sua belleza fina e insinuante; como aliás vae apparecer em "Ganga Bruta". E' a orchidea de estufa, a mulher-arminho, a mulher-perfume para as atmospheras capitosas. Salvo se for apresentada em trajes a "la Edwina Booth-deusa branca". Ahi sim, pretere-se os ambientes !

Loura... mas deve ter alma morena. E' inevitavel ! Aquelle seu abandono languido, serenidade "explosiva" de maneiras, bem denunciam.

Toda a mulher bonita é seductora.

(Termina no proximo numero).

E' o que ella diz dos Paes a quem tanto estima.

Quando pequena, Claudia decidiu que seria uma violinista, uma especie de Heifetz ou Kreisler de saias e os Paes applaudiram, frementes. Aprendeu violino, toca-o para os seus, mas nunca chegou a ser nenhuma celebre violinista... Uma de suas qualidades é o optimismo. Ella fala sobre isto.

— Penso terrivelmente dessas pessoas que de tudo pensam mal, tudo ajuizam para peor. Eu, tudo quanto eu quiz que me succedesse, succedeu-me, exactamente. A pessoa é que faz o que ella é. Sei que ser optimista, hoje, vale a ser caçoada dos outros, mas não me importo com isso. Sinto-me feliz com esse modo de encarar as cousas.

Desde pequenina, no emtanto, que ouvia falar em theatro, em representar. Sua tia, Mary Dell, foi uma vencedora, no vaudeville e ella, em parte, foi quem animou muito a Claudia para tentar essa carreira na qual, hoje, vem vencendo com tanto successo.

Depois de uma visita que ella fez a New York em companhia da tia, decidiu, de vez, que assim que terminasse os estudos, ingressaria para o theatro. Resolveu ingressar para o theatro de revistas de Ziegfield. Quando elle lhe perguntou o que sabia fazer, Claudia não respondeu que sabia cantar e nem que sabia dansar. Disse, vehemente, fazendo espontaneamente rir ao proprio

Moderna

Ziegfield, de ordinario tão affeito a semelhantes casos: — "Sei tudo!" e o facto é que ella lançou-se, dessa fórma, nos theatros da Broadway.

A companheira que Ziegfield lhe indicou, foi Irene Delroy, hoje tambem no Cinema e lhe aconselhou, ainda, estudar canto e educar a voz.

Depois de duas temporadas de successo, em New York, Ziegfield mandou-a a Londres para interpretar o principal papel de **Merry Mary**. Quem a acompanhou foi a tia Mary Dell, porque Claudia não quiz que os Paes se abalassem para uma viagem assim, inutilmente, tanto mais que a temporada não era longa. Depois da mesma, sempre em companhia da tia, visitou Nice, Mon-

Claudia Dell é extremamente linda. Ella é esplen-. Claudia Dell é, hoje, ainda á antiga... E', mes-, uma combinação difficil de encontrar igual.

Ella não é sómente linda. Ella é realmente e authenticamente linda. Se a viram em **Sweet Kitty Bellairs**, dou-lhes a certeza de que aquella belleza é a que realmente tem. As vezes ellas, na tela, têm uma apparencia e, pessoalmente, outra. Mas Claudia, não: — é linda na tela ou fóra della.

Duas cousas ainda a tornam mais agradavel: — não é broncha, apesar de linda, o que é quasi uma exceção e não tem, na vida, escandalos, esses "casos" que [...]n arruinado as carreiras de Mary Nolan, Clara Bow [...] da fellecida Barbara La Marr. Ella tem tido uma [...]a pacata, calma, socegada e não conhece peripecias que são as attribulações de muita "girl" que quer vencer no Cinema...

Nos seus modos, no seu todo, Claudia Dell é á antiga. E', mesmo, uma moderna á antiga. Ella gosta de costurar e ajuda a cosinheira da sua casa, fazendo, ella mesma, alguns dos pratos preferidos do Pae. Com ella, numa casa alugada que fica proxima ao Carthay Circle, mora ella com os Paes, a avó e a bisavó. Tambem alguns irmãos. Quando Claudia nasceu, a Mãe della tinha dezeseis annos e o Pae dezoito. Eram crianças que se casaram crianças e, hoje, moços, presenciam a victoria incontestavel da filha que tanto querem.

— Mamãe é uma pequena bem photogenica e Papae é meu galã, á noite, quando sahimos a passeio. Se soubesse como eu os quero!

te Carlo e a França nas suas Cidades principaes. Nessa visita, o personagem mais importante que lhe apresentaram, foi o Rei Affonso, da Hespanha. Ella até hoje acha-o admiravel.

Ella é uma pequena ao redor da qual ha, no theatro ou no Cinema, um ambiente que a mim me espantou. Ninguem lhe falta ao respeito e todos a veneram e querem como se fosse uma flor delicada que temessem partir pela haste com um máu gesto ou uma phrase infeliz. Assim tem sempre sido. A sua puresa de alma é uma cousa que ninguem contestará e a deliciosa elegancia dos seus modos jamais permittiria uma contestação a este respeito.

Quando ella voltou a New York, esperavam-na dois contractos differentes com boas companhias theatraes. Mas os seus tinham feito uma viagem á California e lá estavam provisoriamente morando. Ella sentia immensa saudade delles e, assim, deixou os contractos, para, antes ver seus Paes. Não sabendo que era photogenica, jamais pensou em Cinema, apesar de saber que na California é que se fazem os mesmos. Quando ella me affirmou que jamais pensára em entrar para o Cinema, quando veiu á California, a principio não lhe dei credito. Mas a sua fórma de falar, a sua singeleza é tamanha, que eu acabei crendo e, hoje, não duvido isso.

á antiga

Com Felix Hughes, irmão do escriptor e ex-director de Films, Rupert Hughes, estudou ella voz. Foi Felix, ainda, que a animou a entrar para o Cinema. Depois de um **test** que tirou, contractaram-na e, em seguida, deram-lhe o papel de heroina de **Sweet Kitty Bellairs**. Era uma nova "loira". Mas uma "loirinha" differente, que tinha conseguido successo com um **test**, apenas.

Intimamente, confessou-me ella, detesta ser loira. Preferia ser morena. Acha que as louras são muito inexpressivas e as morenas muito mais eloquentes.

Em Films, já tem figurado em **Fifty Million Frenchmen, Sit Tight, Bachelor Apartment, Confessions of a Co-ed**, ultimamente. Ella acha, depois de ter figurado neste ultimo, que Sylvia Sidney é uma artista admiravel. Das comicas, Edna May Oliver merece a sua maior admiração. Dos homens, aquelle que mais admira e ao qual já mandou, se duvidarmos, pedir o retrato autographado, é Paul Lukas. Mas a maior admiração da sua vida, no Cinema, é Joan Crawford. Claudia adora o typo de pequenas que ella vive, nos Films e acha-a esplendida. Tudo, em Joan, é motivo de admiração para ella: — olhar, personalidade, vestidos, cousas que faz, desempenhos, e tudo, em summa.

Companheiras, Claudia as tem em Martha Sleeper e Sue Carol. Com estas é que ás vezes sahe, por Hollywood ou visinhanças. Dos artistas moços, ella acha que William Bakewell é um dos mais promissores.

Já a deram duas vezes como noiva. Uma vez com o seu agente de publicidade e, outra, com Gavin Gordon. Ambos eram falsos. Elles são, na verdade, muito camaradas della e ella os estima, mas dahi para noivado, vae longe. Gavin, então, é "freguez" até de jantares em sua casa, mas é só e elle mesmo nunca declarou a ninguem que gosta ou gostou de Claudia.

Sob o ponto de vista de casamento, filhos, lar, ella admira profundamente a Irene Rich, a unica, diz ella, que sabe controllar tudo isso sabiamente sem jamais perder o seu proprio controle.

E' tudo sobre ella. A dizer nada mais resta. O resto póde-se deduzir á vontade, depois de termos citado todas as suas qualidades e apontado os pontos admiraveis do seu caracter.

* * *

Na sua residencia, 2270, North Beachwood Drive, Hollywood, California, Evalyn Knapp continúa soffrendo da quéda que teve de um cavallo, partindo a espinha. Consolem-na os **fans** escrevendo-lhe umas cartas pedindo photographias...

* * *

O ultimo casamento de Lewis Stone celebrou-se a 20 de Outubro do anno passado, com Elisabeth Woof.

NO STUDIO DA R. K. O., DURANTE A FILMAGEM DE UMA SCENA DO FILM "ARE THESE OUR CHILDREN"?

Cinema de Amadores

(De SERGIO BARRETTO FILHO)

Montagem e Illuminação

A imaginação creadora do productor-amador assistido pelos seus amigos será experimentada no seu mais alto grau com os problemas que se ligam á Montagem e á Illuminação. A palavra Montagem é usada para significar todo o scenario, mobiliario, e "props" necessarios ao palco onde se desenvolve uma scena.

Devido a isso, os problemas apontados recahem sobre os hombros do productor, do director, do carpinteiro e do electricista. Se acontece que o mesmo homem leva todos esses titulos em conjuncto, é logico que será melhor — haverá menos desintelligencias. E esses problemas são dos peores que o amador, ao fazer os seus Films, irá constatar, perplexo, durante o tempo que lhe tomar a respectiva producção. Não é possivel determinar-lhe as soluções, visto que não ha limites, e por conseguinte o amador estará, a todo momento, procurando como tornar melhor uma coisa qualquer que elle já fez de um certo modo, o qual, apesar de tudo, ainda não lhe agrada.

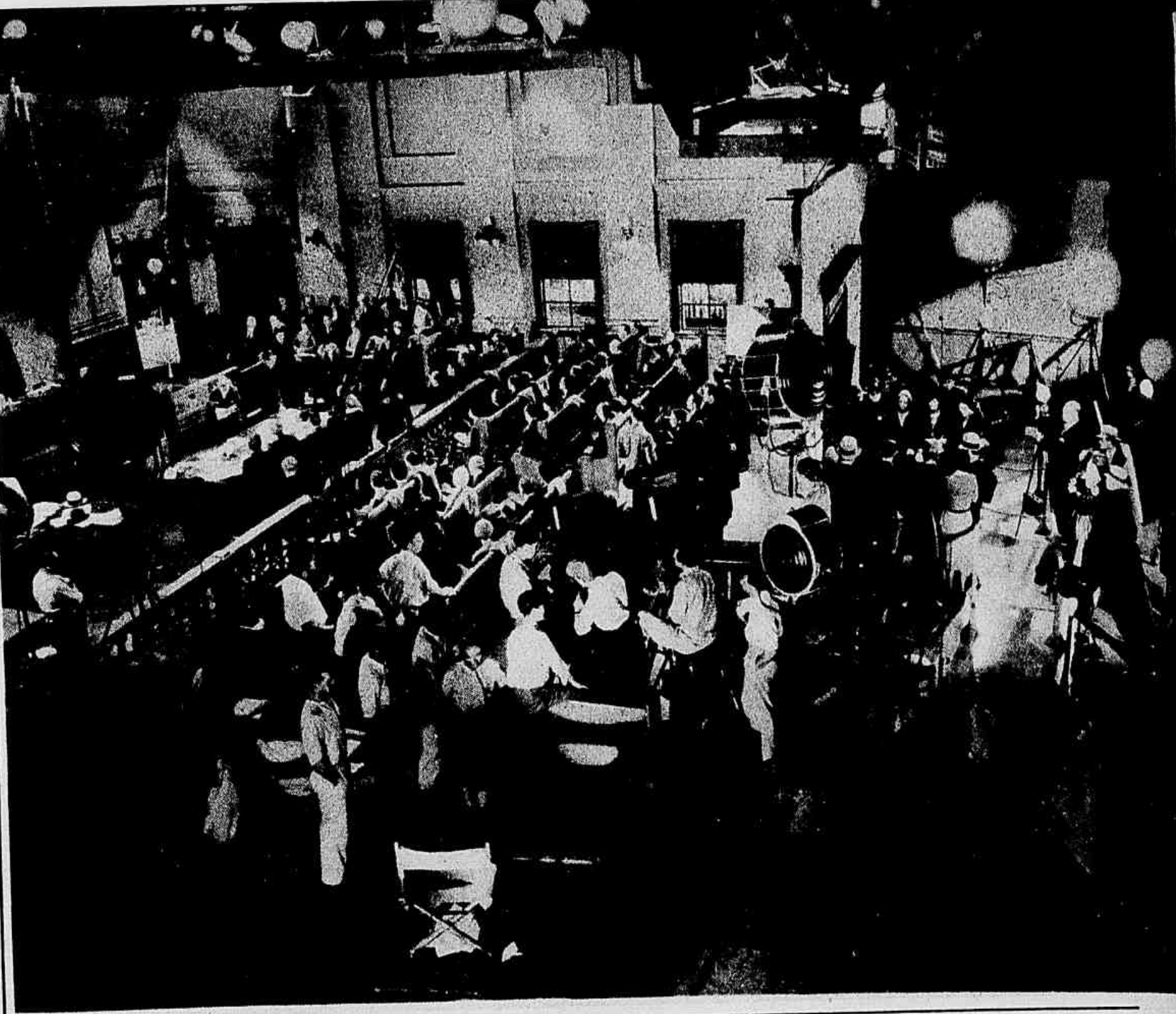
Antes, porém, de levarmos avante a questão, é conveniente estabelecer aqui a seguinte regra concernente á Montagem e á Illuminação: "O amador que filmar a céo aberto, á luz do sol, não só os seus exteriores, como tambem os interiores, demonstrará pleno conhecimento da Arte".

A razão apparente para uma tal asserção reside na economia. O mais fidalgo dos amadores-productores tratará de economisar o mais possivel, porque o dinheiro economisado em um certo logar poderá ser gasto em outro qualquer, onde o custo terá forçosamente que ser tomado em consideração.

As montagens destinadas para os interiores requerem grande quantidade de luz, não simplesmente uma faixa de luz, que saia de uma poderosa lampada, porém varias outras formas de luz. Luzes que venham de cima, luzes que venham de baixo, luzes amortecidas, luzes amplificadas e contra-luzes — todas essas formas de luz costribuem para a boa realização de um Film de amadores. Afim de estar preparado com toda essa illuminação especial que um interior bem tratado requer, o amador é obrigado a carregar comsigo todo um material electrico assás dispendioso. Dizemos isso porque é de facto impossivel, sob quaesquer circumstancias, chegar-se a construir um poderoso reflector capaz de dar resultados, durante a filmagem de um interior, realmente satisfactorios. Um reflector nessas condições, capaz de fornecer luzes sufficientes para um Film decente, acaba sempre deturpando a face e as proporções dos actores, sem falar nas sombras typicamente defeituosas originadas com o proprio mobiliario e todo o "bric-à-brac" incluilo na montagem. As sombras, ora fracas, ora fortes demais, prejudicarão todo o ultimo plano photographado.

O menor material electrico, para a illuminação dos seus interiores, que um amador deve possuir, precisa constar pelo menos de dois bons reflectores. Um equipamento electrico melhor deveria incluir um bom reflector, outro bom reflector com quebra-luz, e um ou dois reflectores menores para se collocar em logares diversos conforme recommenda o scenario. Um equipamento completo deve incluir uma bateria de quatro bons reflectores e duas ou tres lampadas para diversos fins.

A proposito da questão, o amador nunca é pessimista sob este ponto de vista. O productor-amador, com os recursos que o têm distinguido em qualquer ramo do amadorismo cinematographico, está sempre certo de obter os mais espantosos resultados com um modesto material, coisa que um productor-profissional julgaria absolutamente impossivel.

Parecerá impossivel que uma sala bem illuminada, dotada de varias e largas janellas, possa servir para os fins que procura um productor-amador, sem o recurso de uma unica luz artificial! Isto, porém, já chegou a ser realizado. Um amador, conhecedor do assumpto, illuminou todos os seus interiores, certa vez, com a simples luz de um sol brilhante, dirigida do exterior para o interior, atravez das janellas, com o auxilio dos rebatedores.

Acontece porém que, mesmo onde a luz artificial é preferivel, os interiores devem ser construidos e filmados mais ou menos á luz natural, ou num logar onde a luz do sol possa ser aproveitada igualmente. O caso não é tão difficil de ser resolvido como parece.

Se houver um celleiro ou coisa semelhante a pouca distancia de casa, o quál já se encontre mais ou menos sem uso, o amador poderá alugal-o para fins cinematographicos por uma somma relativamente modica. Escolha-se, neste caso, um que tenha dois andares, e que esteja com o tecto em más condições. Faça-se então um contracto com o proprietario, no qual elle permitta a abertura de varias alçapões no forro do telhado, com a destruição desse mesmo telhado, porém com a construcção, em troca, de coberturas ou tampas nos alçapões que protejam o interior do celleiro contra as chuvas. Assim feito, as montagens serão preparadas no segundo andar; e quando as filmagens forem iniciadas á luz do sol abram-se aquelles alçapões, filtrando-se a luz que entrar por elles com vidro ou simplesmente papel branco.

Poder-se-ha comtudo preparar-se em casa mesmo um Studio mais apropriado, se fôr possivel usar-se de um sotão no alto da casa, porém de dimensões bastante largas. A unica coisa que se terá a fazer, neste caso, será dotal-o de uma claraboia, tendo-se apenas o cuidado de fazel-a amovivel porque ha occasiões em que o amador precisa da luz pura, sem ser filtrada, do sol.

Esses projectos já apresentam, comtudo, uma certa pretenção, e a não ser que os preparativos acima sejam seguidos cuidadosamente, os reflectores de luz artificial tornam-se absolutamente indispensaveis. Vamos portanto mostrar aqui como será possivel construir um interior simples e facilmente no exterior de uma casa qualquer.

Procure-se, nessa casa, uma parede em angulo recto com outra onde se encontrem uma porta e duas janellas, as quaes — verifique-se o facto com o visor da camera — possam ser incluidas no mesmo "shot".

Uma vez encontrado esse local, metade do interior já está construido. E como, em nove casos sobre dez, as portas e janellas de uma casa se parecem tanto quando vistas "de dentro", como quando vistas "de fora", afim de tornar-se a illusão completa, tirem-se as cortinas de dentro e colloquem-se da parte de fora das janellas, fazendo-se o mesmo com todos os "props" semelhantes. E prompto! Teremos um interior com a luz brilhante do sol, e ainda por cima inteiramente livre de despesas.

Naturalmente, teremos que construir o soalho, o qual será feito ao nivel da porta, afim de eliminar quaesquer degraus. A unica precaução a tomar, neste caso, é fazer-se, porém, que o soalho seja firme, e não estremeça sob os passos dos actores; e construa-se este soalho de modo que possa ser removido facilmente, á vontade do director.

Neste soalho, disponham-se então poltronas, sofás, divans, mesas, columnas, passadeiras, tapetes e linoleums, conforme exija a scena que vae ser filmada; tenha-se cuidado, porém, que as côres de todos esses "props" sejam cinzentas ou escuras, jamais claras. Os melhores effeitos poderão ainda ser obtidos, se se cobrirem esses soalhos com linoleums de variados padrões. Poder-se-á assim preparar um chão com linoleum que, photographado, dará a impressão de um azulejo para banheiro ou cosinha.

Verdadeiras maravilhas poderão ser feitas com o auxilio apenas de tão simples preparativos. Uma pequena mudança no arranjo das decorações e dos "props", e teremos immediatamente um quarto, um dormitorio ou uma sala, inteiramente differente do que se usou anteriormente.

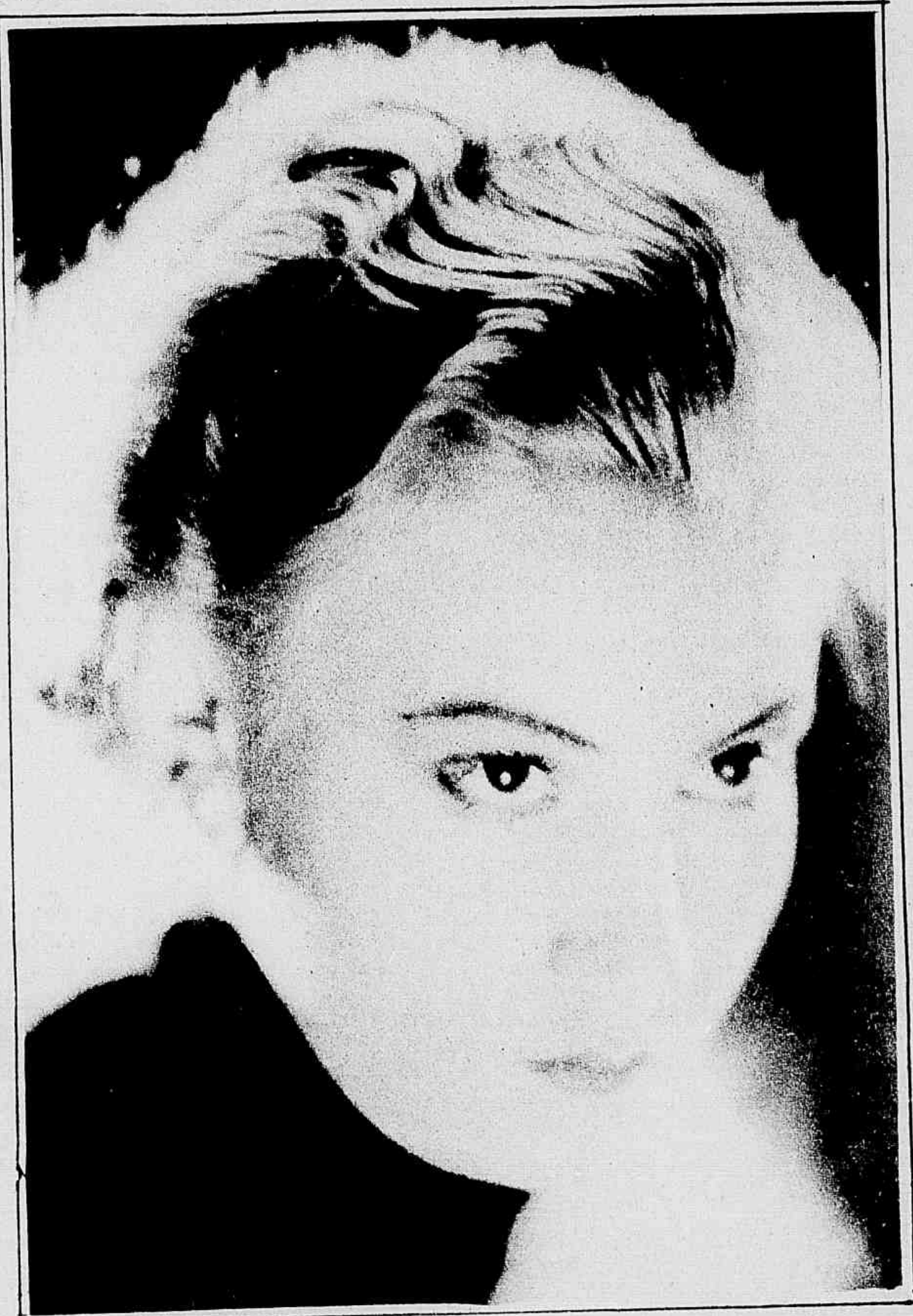
As paredes para taes montagens poderão ser cobertas com papel de parede. O mais modesto dos papeis servirá perfeitamente para tal fim.

(Termina no proximo numero)

Carman Barne

ESCREVEU UMA HISTORIA PARA A PARAMOUNT. MAS FOI CONTRACTADA COMO ARTISTA. AFINAL JÁ DEIXOU O CINEMA E NÃO FIGUROU EM NENHUM FILM.

"Age of Love"

Futuras estreas

HUCKLEBERRY FINN — Paramount — Mais um Film da serie infantil que a Paramount está fazendo. Não é tão bom quanto *Skippy*, mas rivaliza com o seu precedente, *Tom Sawyer*. Os garotos do mundo todo não o devem perder. Junior Durkin tem o melhor papel de sua vida como protagonista e Jackie Coogan salienta-se, igualmente. Mitzi Green tem um papel pequeno demais, o mesmo acontecendo a Jackie Searl. Os "velhos" do elenco, esplendidos.

BUSINESS AND PLEASURE — Fox — Se não fosse Will Rogers, este seria apenas "mais um Film". Elle é que torna a novella *The Plutocrat*, de Booth Tarkington, material Filmavel e bom. Lida o thema com as aventuras de um americano preso por uma tribu de arabes selvagens. Jetta Goudal, retornando á tela com este trablho, faz uma vampiro antiquada. Na scena em que Will se disfarça em adivinho e prediz o futuro da esposa está impagavel.

PALMY DAYS — United Artists — E' um Film que marcará a volta dos Films musicados á tela. E que esplendido que elle é! *Palmy Days* é um dos typicos Films malucos de Eddie Cantor, com graças espalhadas em abundancia. E' movimentadissimo e originalissimo. Eddie Cantor é o principal em tudo e por tudo. Estupendo! Jamais esteve tão engraçado. Charlotte Greenwood secunda-o esplendidamente, tambem. Ha uma sequencia entre ambos que se não puzer o espectador fóra da cadeira, de tanto rir, nada o porá assim. Vejam.

STREET SCENE — United Artists — Um Film que é, como producção e como representação e divertimento, quasi a perfeição absoluta. Nada escapou ao olhar penetrante e admiravel de King Vidor. E' o pinaculo da sua carreira directorial, sem favor o seu melhor trabalho, mesmo. Uma pergunta apenas nos preoccupa: — e a bilheteria? Acceitará, applaudindo, o publico, tudo quanto de humano e profundamente real ha pelo Film todo? Gostariamos immenso que sim, porque só dessa maneira poderiamos esperar outros tantos Films excellentes como este. Ha humor, pathetismo, drama commovente e, isto tudo, apenas numa rua de uma Cidade. E' dos Films que dão espontanea vontade de ver mais de uma vez. E' um Film agil e movimentado, altamente dramatico. Melhor, muito melhor do que a peça da qual foi tirado. Sylvia Sidney, Estelle Taylor, William Collier Jr. e Lawrence Wagner têm os principaes desempenhos. Beulah Bondi offerece uma caracterização esplendida. Quasi rouba o Film. Estelle tem um excellente papel, como mãe de Sylvia.

LARCENY LANE — Warner Bros. — Não ha duvida, mais um Film sobre bandidos e banditismos, mas, quer queiramos dizer ou não, um esplendido Film. Tudo é rapido, tudo é interessante, nelle. James Cagney e Joan Blondell são, na verdade, exactamente os pares que queriamos ver no desempenho. Ambos têm muito futuro, na tela.

"Palmy Days"

"Street Scene"

"Sidewalks of New York"

THE GUARDSMAN — M.G.M. — Um dos Films mais satyricos que até hoje já fez o Cinema. Cheio de pontos agradaveis para os que apreciam comedia maliciosa... Um artista que, com medo de ter sua esposa a trahil-o, imagina o recurso de se caracterizar como soldado, pois era delles que ella gostava e, assim, atirar-se á conquista da propria esposa. Alfred Lunt, como o artista que assim age, e Lynn Fontanne, sua esposa "duvidosa", são uma diversão de primeira para o publico. Ronald Young e Za-Su Pitts, na esplendida forma do costume. Não serve para crianças.

THE GAY DIPLOMAT — R.K.O. — Ivan Lebedeff, um dos favoritos das mulheres de Hollywood, persegue mulheres, neste Film, de uma maneira suave e agradavel. O argumento é seu mesmo, e presume-se, pelo quanto elle tem declarado, que daquellas aventuras, muitas foram suas. Os homens gostarão da intriga e as pequenas, delle Ivan. Genevieve Tobin e Betty Compson secundam-no esplendidamente.

WICKED — Fox — Drama pesado a respeito de um assaltador de bancos e sua esposa e a prisão como final. Permittem á ella sahir algum tempo da prisão, para dar á luz um garoto e depois obrigam-na a voltar. Quando termina a sua pena, a luta começa para rehaver o garoto que foi adoptado por outrem. Consegue-o ella e, para a Australia, em companhia do amante, foge. Victor Mc Laglen, Blissa Landi e Theodore Von Eltz, esplendidos. Direcção soberba de Allan Dwan.

SILENCE — Paramount — Melodrama que os tempos silenciosos já nos deram, com H. B. Warner fazendo este papel que ora cabe a Clive Brook. A situação é conhecida, mas o Film tem algum valor. Clive Brook, Marjorie Rambeau e Peggy Shannon, fazem o que lhes é possivel fazer. Peggy é muito interessantezinha, mas não chega aos pés de Clara Bow, a qual está substituindo.

SIDEWALKS OF NEW YORK — M.G.M. — Uma gargalhada para cada situação comica em penca. Não é inteiramente bom, mas é um Film agradavel e com momentos realmente engraçados. Anita Page, Cliff Edwards, secundam com precisão a Buster Keaton.

THE ROAD TO SINGAPORE — Warner Bros. — William Powell no seu primeiro Film para a Warner, tem a sua vida, mais uma vez envolvida em amores e desejos. Ha muito dialogo. Elle vae o melhor exigivel e Doris Kenyon, esplendida. Apenas.

SKYLINE — Fox — Boa diversão. Thomas Meighan é um constructor de arranhacéus. Interessa-se por um dos seus jovens empregados, Hardie Albright. Salva-o da vampiro Myrna Loy e entrega-o, são e salvo, á innocencia amorosa de Maureen O'Sullivan. Todo elenco é bom e o Film agrada.

FANNY FOLEY HERSELF — R.K.O. — Primeiro Film estrellado por Edna May Oliver. Bastante engraçado e cheio de situações realmente bem humoradas. Film totalmente Technicolor.

WEST OF BROADWAY — M.G.M. — John Gilbert e a sua "voz branca", de novo. Ha qualquer sorte má que vem perseguindo os seus esforços. Um veterano da grande guerra que tem apenas seis mezes de vida. E como elle os gasta! Lois Moran apresenta-se num typo de papel differente do que tem representado até aqui.

MONKEY BUSINESS — Paramount — Os irmãos Marx em novas allucinantes loucuras. Mas, apesar de aluados, todos elles, muito engraçados. Este Film vale a pena e o mudo Harpo está mais maluco do que nunca.

THE UNHOLLY GARDEN — United Artists — Uma variedade em materia de Film sobre banditismo. Uma quadrilha que se esconde da lei numa ilha e, nesta, vigora a violencia. Ronald Colman tem o papel de um assassino fugitivo. Todos fazem o possivel, mas assim mesmo o Film continua commum.

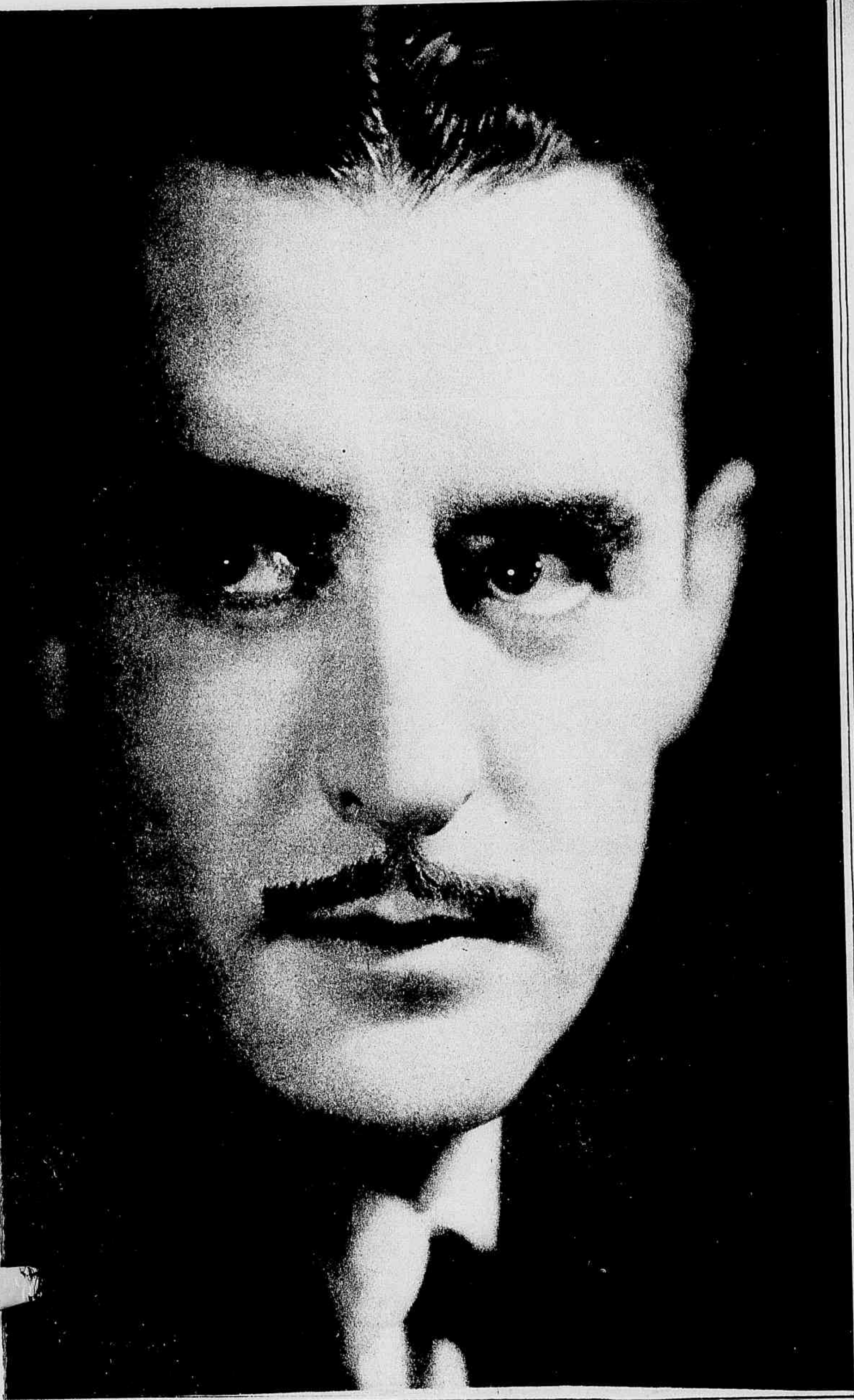
A moderna Pola Negri...

Quando ella voltou agora a Hollywood, ficou doente. Pura emoção. Pola comprehendeu que a Europa e os Condes só trazem desillusões e que, afinal, a felicidade está mesmo em Beverby Hills. Disseram logo que ella ia morrer e que ainda era desgosto pela morte de Valentino.

Todos os jornaes já tinham a sua necrologia prompta: "Voltou para morrer em Hollywood"...

Mas Pola continua no studio, no da R. K. O., filmando, filmando...

ELLE!

O Fracasso do Casamento de

Quando, a 9 de Maio de 1929, John Gilbert e Ina Claire se casaram, todo mundo, em Hollywood (conhecendo perfeitamente a John) esperou o divorcio. Foi um divorcio esperado desde o momento em que os conjuges foram residir juntos, desde o instante em que os conjuges disseram "sim" diante da lei. John Gilbert já havia sido esposo de Olivia Burwell, Leatrice Joy e, o que era peor, apaixonado de Greta Garbo, a maior paixão da sua vida. James Whitaker, por sua vez, havia sido a primeira experiencia matrimonial de Ina Claire... Mas a verdade é que não lhes cabe a menor culpa pelo desenlace infeliz desse matrimonio. Se ella foi infeliz, teve desillusões ou não, depois da fuga romantica que terminou em casamento, no Mexico, ninguem soube, porque ella jamais se queixou. Para a imprensa e para o publico, ella sempre contou que era feliz e poz o coração nessas declarações. Jamais se lamentou da sorte considerando-se, primordialmente, que o seu amor por Jack é immenso. Quando ella se casou, figura de theatro celebre como era, indignou-se, razoavelmente quando leu as noticias desse mesmo casamento e constatou, depois da leitura, que era apenas considerada como "pequena de revistas" e cousas semelhantes, absolutas inverdades atiradas ao encontro do seu real valor artistico. John era tudo. Ella, absolutamente nada... Ficou sendo Mrs. John Gilbert, simplesmente. Ganhou contracto para um Film, apenas por ser Mrs. John Gilbert... Todos a queriam apenas por isso e Ina Claire desappareceu, radicalmente. Em seu logar, triumphante, entrou o nome do marido. .

Falando a respeito do caso do seu divorcio actual, ella declarou varias cousas interessantes. Entre ellas, esta.

— Todos deram razões para o nosso divorcio. A certa, no emtanto, ninguem a deu. Esta verdade, é simplesmente esta: — fiquei apaixonada violentamente por esse homem, tão violentamente quanto uma pequena romantica, no seu primeiro idyllio. E comprehendi que elle não era absolutamente meu. A minha dignidade de mulher exigiu que eu me retirasse de onde nao era figura necessaria. Uma das historias que contaram, deram-me como casada com Jack depois de uma tremenda farra com bebedeira mutua, etc. Comecei a sentir, logo depois do nosso casamento, que nosso lar tinha paredes de vidro: — todos olhavam indiscretamente o interior do mesmo... Houve gente que fez apostas sobre a duração do nosso matrimonio. Embaraçada, perturbada com tudo isso, declarei cousas que não devia ter declarado e fiz o que não devia ter feito. Em qualquer outra Cidade, menos em Hollywood, teriamos sido felizes.

Depois de dois annos de separações, reconciliações, brigas, pazes, pazes e brigas, Ina resolveu divorciar-se de vez do maior amor da sua vida, porque reconhecia que não lhe era possivel levar aquella cruz avante. Disse a John que ia a New York fazer "The Royal Family of Broadway", para a Paramount e que elle, aproveitando-se disso, pedisse o divorcio allegando que ella o "abandonava". Mas Jack não acceitou. Isso seria dar ao publico a impressão de que as mulheres o "abandonavam" e tal cousa jamais se tendo dado, não era possivel que naquelle momento se desse . . Foi Ina que cedeu e mudou de idéa. Sacrificou-se, sujeitando-se a passar por "indesejada", perante o processo, apenas para não ferir em nada a carreira do seu universalmente admirado esposo.

Porque teria ella dado a Jack todos os motivos e, por elle, feito todos os sacrificios? Varias são as razões e algumas dellas aqui as explica Ina.

— Talvez por ser irlandeza talvez... Os irlandezes são combatentes de frente a frente e jamais resolvem ataques escusos. Quando um homem está cahido, elles jamais o aggridem.. Naquelle momento Jack passava um dos peores pedaços da sua carreira accidentada. Se eu fizesse o que deveria ter feito, magual-o-ia com má publicidade para ser accrescentada á pessima que naquelle periodo delle se fazia. Disseram-me, ha dias, que elle teme que eu declare qualquer cousa a seu respeito que o faça de novo regressar ao ponto mau da carreira do qual se livrou a tanto custo. Eu não faria isso, absolutamente, por nada deste mundo. Tanto mais que eu o amei de verdade e, se disser o certo, ainda o amo. Mas eu ainda hei de lhe provar que tudo quanto de errado elle pensa de mim merece que desculpas por isso me peça. Além disso eu sei comprehender qualquer situação difficil, na vida e nenhuma me confunde. Esse espirito que o soffrimento meu, em criança, me ensinou foi o que fez com elle declarasse que eu sou "muito intellectual" para elle. Mas ninguem o amou como eu o amei, tenho disso a certeza!

Ina Claire gosta pouquissimo de falar a respeito do seu fracassado casamento com Jack Gilbert. Só o faz em momentos como este, quando sente que não lhe é mais possivel calar-se. Ella padeceu muito na curta companhia delle. Teve que o acompanhar a festas osde era extranha e como elle fosse extremamente nervoso, extremamente agitado, ella soffria muito com o genio delle, tão violento. Por isso é que cada festa a que iam terminava em zanga e discussão, em casa.

Varios foram os casos que os afastaram para pontos

differentes. Quando "His Glorious Night" foi exhibido e sua voz provou ser um fracasso, Ina Claire quiz, com sua pratica de theatro, ensinal-o. Elle recusou-se dizendo que não precisava desse auxilio que nada iria adiantar... Razoavel a recusa, aliás, porque seria doido, para elle, ser ensinado pela esposa, uma "estrella" de pouco brilho, no Cinema, quando elle era tão famoso, tão grande.

Ina queria loucamente um filho dessa união. Sabia, perfeitamente, que um filho não fôra o sufficiente para manter John no lar de Leatrice Joy, mas, apesar disso, quiz o garoto. E' que, amando-o como o amava, teria delle, na figura do filho, alguma cousa que jamais a deixaria e um consolo, portanto, para o grande e infeliz amor que tinha pelo Jack. A todos os commentarios, ironias, sarcasmos e allusões infelizes a respeito do seu divorcio, Ina responde com um sorriso simples. Nada mais! Um dia, no emtanto, ella leu a respeito do quanto elle "dera" para garantia do futuro della, e, isso, citava o jornal como "generosidade!" Ahi ella falou, impellida por uma mola irresistivel e violenta.

— O meu sentimento vale mais do que dinheiro. Desde os 13 annos de idade que sustento a mim mesma e sempre com successo. Tenho trabalhado e trabalhado muito, na vida. Amei, casei-me, divorciei-me de outro homem, tive outros apaixonados por mim, offertas de todas as sortes, mas posso, felizmente, dizer com toda minha satisfação: — delles jamais tirei um centavo. Jamais me vendi por dinheiro algum de marido e nem recebi presentes que me trouxessem mais conforto do que aquelle que eu mesma me dou. Se Jack pensa, ou seus amigos, que eu me casei com elle por causa do seu dinheiro, espero que agora elles reconheçam esse erro. Se quizesse, já me teria casado com gente muito mais rica do que Jack. Isso não me interessa. Delle, sempre, apenas quiz o amor que elle me pudesse consagrar e esse foi o meu erro.

Uma das cousas que ella fez empenho em fazer, foi pagar a sua parte. Mais de duzentos mil dollars gastou ella com o seu casamento, nesses dois annos. Até a sua passagem para a viagem de nupcias ella pagou. Fez isso porque quiz e não porque Jack lhe negasse qualquer importancia. Fez, porque era seu habito e não queria, mesmo, dever nada a ninguem. Eis porque taes factos tanto a irritaram e tanto a feriram no seu mais caro amor proprio.

Quando se decidiu o divorcio, agora, deram-lhe direito a um recebimento mensal, de accordo com os ordenados do marido. Ella recusou tudo isso e apenas acceitou, como compensação, aquillo que despendeu no lar de Jack, cousa de pouca monta e que não compensava, absolutamente, o que havia perdido em opportunidades, etc.

— Todos em Hollywood, mesmo Jack, pensam que o dinheiro é a razão primordial do matrimonio. Hollywood tudo mede pelo dinheiro: — successo, habilidade amisade. Mesmo o amor. Quando eu fui a Las Vegas com Jack, depois de semanas de conhecimento mutuo, para nos casarmos, não sabia se elle era rico ou pobre e nem em que condições estaria o seu haver. Quando elle me disse, satisfeito, "o que é meu é teu, querida", senti-me profundamente satisfeita, afinal, porque senti que, depois de tantos annos de vida, me apparecia um homem que queria tomar conta de mim. Jamais pensei em traduzir amor em dollars ou cents. Num apartamento modesto ou num Hotel eu sentir-me-ia igualmente feliz. Cheguei a pensar em desistir da minha carreira...

Isao é um pouco do sentimento de Ina Claire em relação a John Gilbert. Se elle a amou ou se ella foi apenas um capricho para elle, ninguem sabe, ao certo. O que todo mundo, principalmente sabe, é que elle teve uma mulher que o amou e que não quiz o seu dinheiro e só isso já vale por um poema, em Hollywood.

ELLA!

NO DIA DO CASAMENTO...

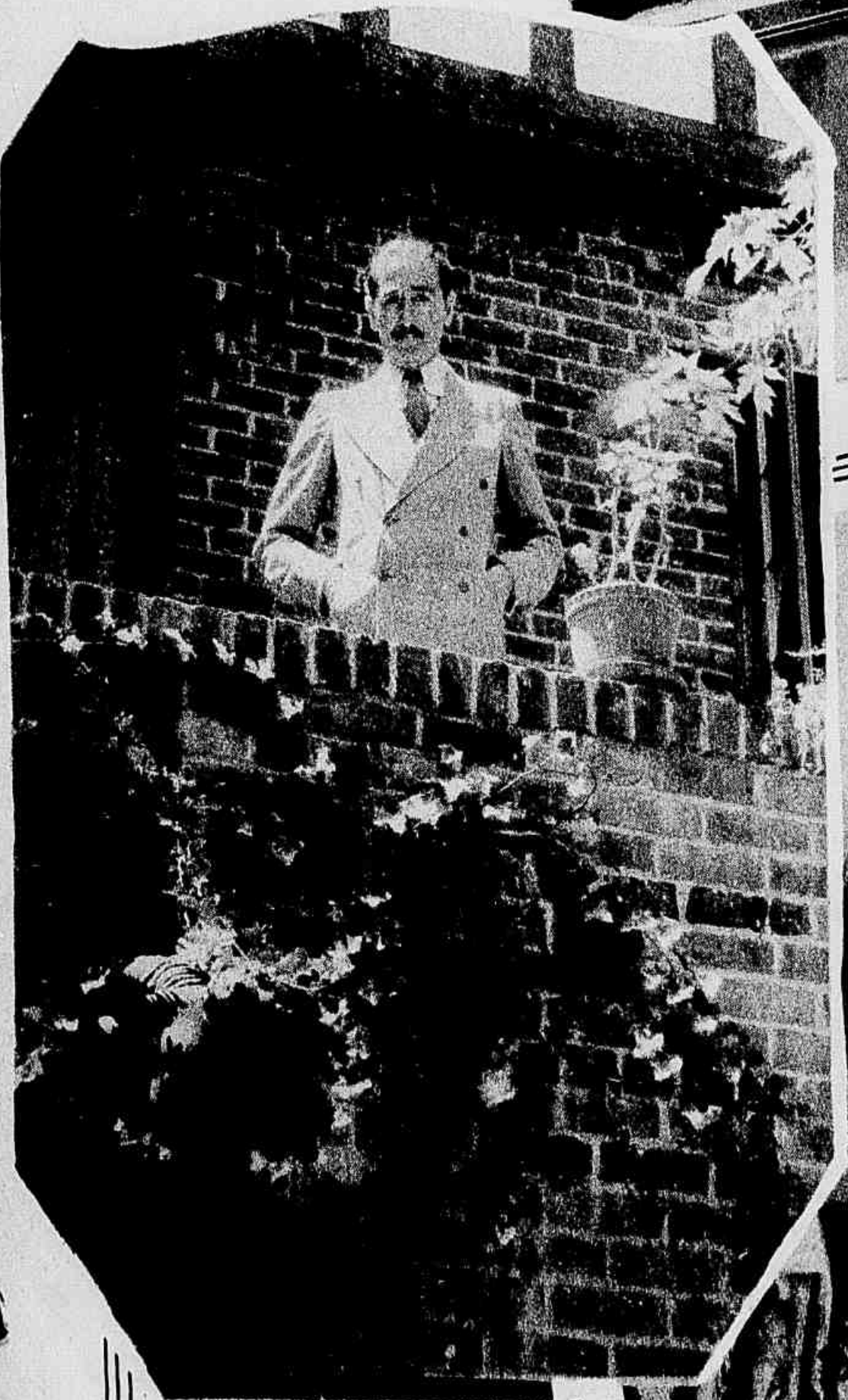
John Gilbert

Howard Estabrook, o scenarista de "Anjo Peccador" e outros grandes trabalhos, acaba de ser elevado, por William Le Baron, chefe geral da producção R. K. O., a productor associado. O ultimo dos seus grandes successos, foi "Are These Our Children?", que elle scenarizou e escreveu para Wesley Ruggles dirigir.

A' chegada de Maurice Chevalier a New York, de volta da sua ultima recente visita a Paris, offereceu-lhe a Paramount um jantar intimo do qual fizeram parte, entre outros, Adolph Zukor, Jesse L. Lasky, George M. Cohan, Eddie Cantor, Walter Winchell, Harry Richman e Rudy Vallee. Que importancia lhe dão!...

Herbert Hoover, presidente dos Estados Unidos, mostrou desejos de assistir a "Alexander Hamilton", um dos ultimos Films de George Arliss e, promptamente, exhibiram-no na "Casa Branca", em Washington, com apparelhos sonoros que lá existem especialmente installados para esses fins.

"Blind Spot", da Warner, dirigido por Roy Del Ruth, terá James Cagney, Loretta Young, George Mc Farlane, Eddie Nugent, Otto Lederer, Polly Walters, Charles Middleton e Russ Powell como principaes.

COMO VIVE MENJOU... EM HOLLYWOOD

ELLE TEM ENQUADRADO UM MANIFESTO DE GUERRA FIRMADO POR NAPOLEÃO

A VIDA AMOROSA de IVAN LEBEDEFF

— Amar...

Disse-me Ivan Lebedeff.

— é jogar, a sério, um jogo sem importancia. De outra forma, não vale a pena jogar.

"The Gay Diplomat", o seu mais recente Film, argumento escripto por elle mesmo e tendo-o como protagonista, contará, em Cinema, o que foi, realmente, uma de suas multiplas aventuras amorosas. Uma só, na verdade, mas uma das mais importantes e mais curiosas. Na Côrte dos Romanoffs, é logico, muitas outras elle teve, em Moscou, Petrograd, Vienna, Paris, Budapest, Londres... Muitas. Até na Russia vermelha, depois da quéda do Czar, teve elle os seus momentos de coração e, embora atormentados, suaves para as suas recordações ainda bem vivas.

Na sua vida, elle amou quatro vezes. Ou antes: — quatro vezes esteve realmente apaixonado. A differença que ha entre um amor sincero e um amor "representado", apenas elle a poderá citar.

— Quando se ama, é como se se tivesse uma febre sem fim, uma febre que é um desejo intenso de estar a todos os instantes ao lado da mulher querida. Isto é paixão ardente, amor com interesse. Mas ha tambem outra forma de amor: — o amor amor. Este é muito mais calmo e talvez, por isso mesmo, seja mais duradouro e profundo. E' difficil chegar á um amor assim, mas quando se chega, é difficil delle sahir.

Não é ao lado de mulheres de belleza rara, acha Ivan, que se pode encontrar um immenso amor. Mulheres sympathicas, apenas, são, ás vezes, muito mais suceptiveis de se tornarem violentamente amadas. Greta Garbo, para elle, é um exemplo. Normal, no seu todo, mas triste, na sua apparencia e, com essa tristeza, arrebatadora. Marlene Dietrich é outro typo desses e Ivan citou-o com emphase, tambem. Mas estas mulheres, acha elle, não são para o amor profundo e duradouro, não. Elle as acha suceptiveis de paixões violentas, isso sim.

O primeiro amor de Ivan, embora pareça mentira, tocou-lhe o coração quando elle tinha apenas 6 annos de idade. Era uma pequena chamada Nina e que os visitou pelo Natal. Elle apenas convivia com seus Pais e jamais tivera outra affeição. Nina chegou e modificou esse trecho da sua vida. Elle sentiu que precisava estar ao seu lado, sempre e quiz bem á ella como nunca pensou que fosse possivel querer á alguem que não fossem seus Pais. Tempos depois, Nina morreu e levaram-no para a ver, morta, sempre bonita e delicada como o fôra, em vida. Sua Mãe levou-o, porque lhe quiz mostrar como a morte era bonita, na figura angelica daquella pequena. Mas ella não sabia que Ivan amava Nina.

— Foi o meu primeiro desgosto. Dahi para diante, para mim, as mulheres, todas, tiveram sempre um sabor differente...

Quando elle tinha vinte annos e cursava a Universidade de Moscou, apaixonou-se por uma mulher de trinta e dois ou tres annos e ella por elle, tambem. Ella foi uma das paixões vehementes da sua vida.

—Não gosto de me lembrar disto. Apenas acho que os rapazes, todos, deviam procurar uma mulher mais velha do que ellas para que estas lhes ensinassem a verdadeira vida, o verdadeiro amor. Foi o que aconteceu commigo e eu bemdigo, por isso, a minha sorte.

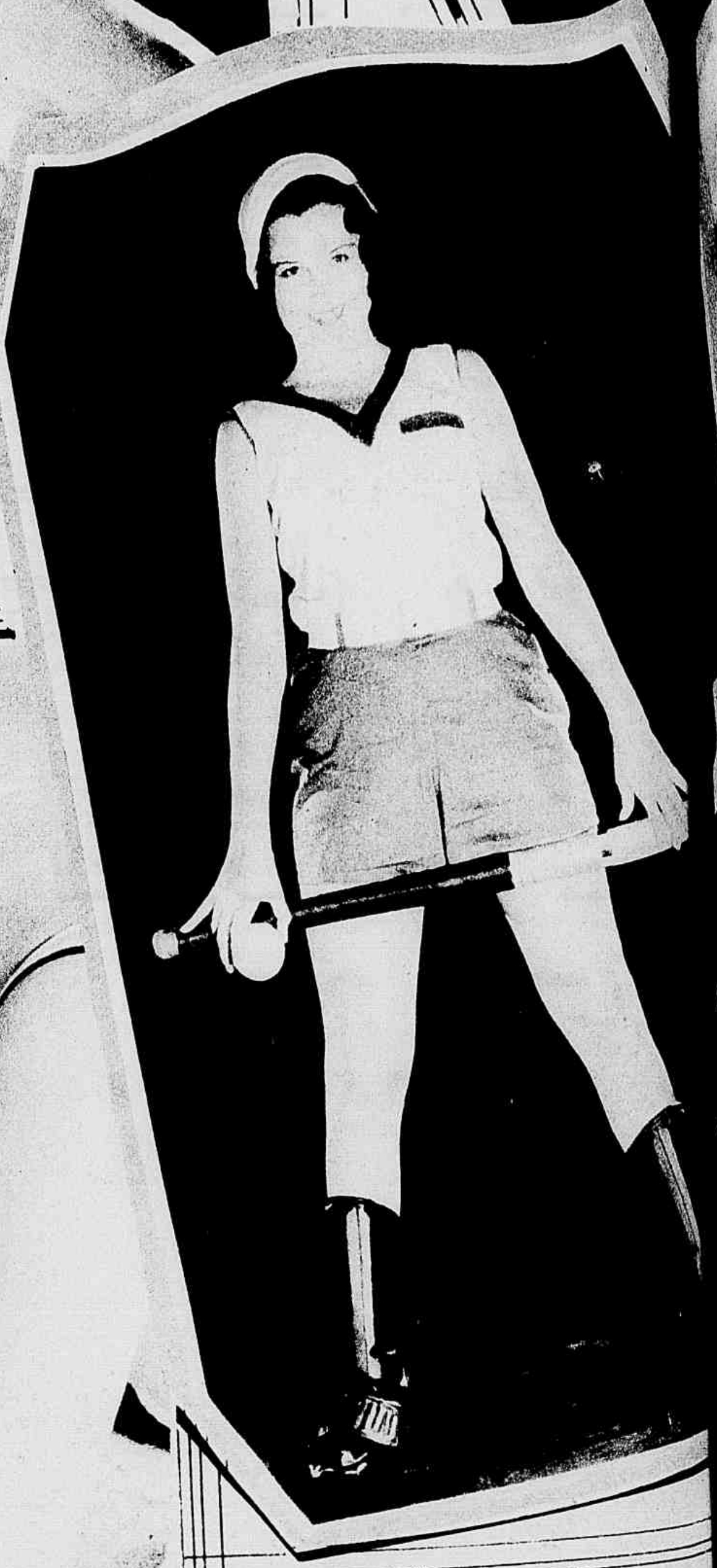
No exercito, mais tarde, deram-lhe a incumbencia de pôr uma armadilha sob os pés de uma perigosa espiã. Extremamente moço, naturalmente elle despertaria a attenção da mulher e a apaixonaria. Touve um banquete numa embaixada, já elle no cumprimento da sua missão e elle sentou-se mesmo defronte á uma criatura de olhos tristes e bocca de traços tragicos. Elle temeu que fosse aquella, justamente, a mulher que elle tinha que encontrar.

De facto, tres dias depois, quando já eram intimos, soube elle que, de facto, aquella era a mulher que elle devia trahir. No dia seguinte, além disso tudo, sentia elle, afinal, que a amava e profundamente. Inimiga do seu Paiz, odiava-a. Mas, pelo coração, amava-a intensamente. No fim do terceiro dia, Ivan convidou-a para uma ceia a sós no seu appartamento e, durante a mesma, obteve a informação da qual necessitava. Ali mesmo elle lhe contou quem era e a que vinha. Qual era a sua missão, em summa. Ella não se revoltou. Ao contrario, pediu-lhe que amasse como mulher e a esquecesse como espiã que era. No dia seguinte elle lhe prometteu que, fóra seu dever para com a Patria, faria, por ella, o que lhe fosse possivel.

De facto, deu cabo da sua missão.

(Termina no fim do numero)

IVAN COM JUNE CLYDE E MARCELLE CORDAY EM "HAWAK ISLAND"

Marjorie King...

AGORA, UMA
MORENA
ELLA NÃO E'
UMA TENTAÇÃO
E' A FELICIDADE
Marjorie...
..."Queen"...

Dias depois, tomando uma revista nas mãos, Marlene teve conhecimento de uma nova historia que se escrevia a seu respeito, baseada no referido artigo a respeito da sua competencia polygrotica. Dizia o mesmo artigo que ella era uma **papagaio**. Que Von Sternberg punha palavras na sua bocca. Que ella era uma **papagaio**. Que **de cabellos louros**, terminava o articulista, fazendo ironia.

O odio que ella sentiu no dia seguinte! Concordou com os cab 'los louros, mas protestou vehementemente contra o **papagaio**. Se assim fosse, não teria, nos dialogos, posto toda a emoção sincera que pôz.

O seguinte chronista que a procurou para uma entrevista recebeu uma resposta negativa á porta de seu camarim e até hoje Marlene ainda não cançou de esbravejar contra tamanha injustiça.

Ha dias eu a procurei. Conhecia a Marlene dos Films, mas não conhecia **Miss** Marlene Dietrich, da intimidade. Ella me recebeu bem e quando soube que eu era jornalista não me repelliu, ao contrario, tratou-me com melhor disposição ainda. Falamos sobre varios assumptos e quando tocamos nesse caso dos artigos apogriphos ella mostrou-se realmente amargurada com os mesmos.

— Eu me devia rir! De facto, jamais deveria ter dado entrevistas sem prestar attenção ao jornalista que ma pedia. Dessa minha distracção é que elles se aproveitaram, para dizerem

MAR

Falam porque elles têm paixão por Marlene... Ella está fazendo successo...

Marlene Dietrich está furiosa. Esta criatura européa, educada, culta, acha-se tão enfurecida quanto uma **girl** americana.

Por que?

E' simples: — a esposa de Von Stenberg está falando aos jornaes, e cada entrevista ou artigo em que imprimem opiniões suas, offensas ha a Marlene. E' a penalidade que todos cobram das criaturas que se tornam famosas e como Marlene ainda não se acostumou a isso, não supporta criticas dessa natureza. Por exemplo, Ruth Chatterton foi muito gentil quando Marlene chegou da Allemanha. Trocaram muitas visitas no Studio. Tornaram-se admiradoras mutuas. Marlene pensou — e tambem Ruth que jamais seriam antagonistas no terreno da mesma arte que abraçam.

Emquanto Marlene esteve na Allemanha recentemente, transcreveram os jornaes cousas desagradaveis que se suppunham ditas por Ruth Chatterton, durante a ausencia de Marlene. Tambem soube que Ruth nem siquer quizera comparecer á primeira de **Marrocos**.

— Eu me ri disso. Ninguem, a não ser, Mr. Zukor e Mitzi Green. E elles me disseram que haviam gostado do Film.

Isso declarou Marlene assim que chegou da Allemanha, lendo os referidos commentarios de Ruth.

Felizmente para ambas o encontro do dia seguinte destruiu essa informação da imprensa. Ruth procurou o jornalista responsavel e lhe pediu que nada mais escrevesse a respeito desse désagradavel incidente e Marlene, por sua vez, prometteu que jamais daria credito a outras noticias taes que por ventura viesse a ler. Continuam pois amigas como o eram.

Assim que chegou a Hollywood, perguntaram a Marlene se queria fazer um Film com Ernst Lubitsch. Ella respondeu que ainda não sabia o sufficiente para abandonar a tutelagem do seu mestre — Josef Von Sternberg. Os jornalistas, no emtanto, disseram, nas suas chronicas, que ella declarara não querer trabalhar com Lubitsch, por ainda não saber falar bem o inglez.

No dia seguinte, Marlene protestou. O chronista lhe respondeu que a razão era sua. Mas não rectificou a historia e todos que a leram ficaram crendo na primitiva versão... Eis em que dá para ella essa perseguição de erros de imprensa que a vêm maguando muito ultimamente.

aquillo que bem entenderam. E' realmente um problema serio falar aos jornaes. Diz-se "páo" e elles affirmam que dissemos "pedra".

Nesta segunda visita sua a Hollywood, Marlene veiu procurar a felicidade. Ella quiz aproveitar melhor sorte para viver bem.

— Da ultima vez que aqui estive, depois destas minhas ultimas ferias, nem siquer tinha visto esta arvore que estava bem defronte do meu camarim. Desta vez, no emtanto, vejo-a e acho-a lindissima: é que tenho ao meu lado a minha querida filha, a minha verdadeira felicidade.

E' uma verdade. Se a pequena Maria não tivesse acompanhado sua mãe neste seu regresso a Hollywood,

Marlene talvez tivesse mesmo rompido o seu vantajoso contracto, para nunca mais voltar.

Quando foi da sua triumphal carreira theatral, na Allemanha, pela filha Marlene já fez um grande sacrificio. Interrompeu uma

LENE...

temporada que ia gloriosa, para melhor tratar de sua filhinha recem-nascida, a qual ella achava digna desse seu sacrificio e attenção. A sua personalidade, no emtanto, é que a restaurou artisticamente.

Marlene deve ter sentido uma grande humilhação com o quanto della disse o chronista que a chamou de **papagaio**. Sim, porque se elle a chamasse de má artista, era opinião sua e ella nada contestaria. Mas o que disse, foi uma mentira! Ella fala tão bem inglez quanto uma genuina americana.

Não quer abandonar a Von Sternberg, porque a elle deve tudo quanto é, de successo e fama, no Cinema. Só o deixará, quando sentir que, sob a direcção de outro, fará tanto successo quanto sob a orientação do seu primeiro e verdadeiro mestre.

As montagens de **Marrocos**, foram desenhos seus. As canções, foram suggestões suas. O ambiente musical de **Deshonrada**, seu. Tudo isto tem ella feito silenciosamente e de mutuo accordo com o seu explendido director. Se é amor, esse mutuo entendimento, isso ninguem tem nada a ver. E' **affair** particular de **Miss Marlene** Dietrich...

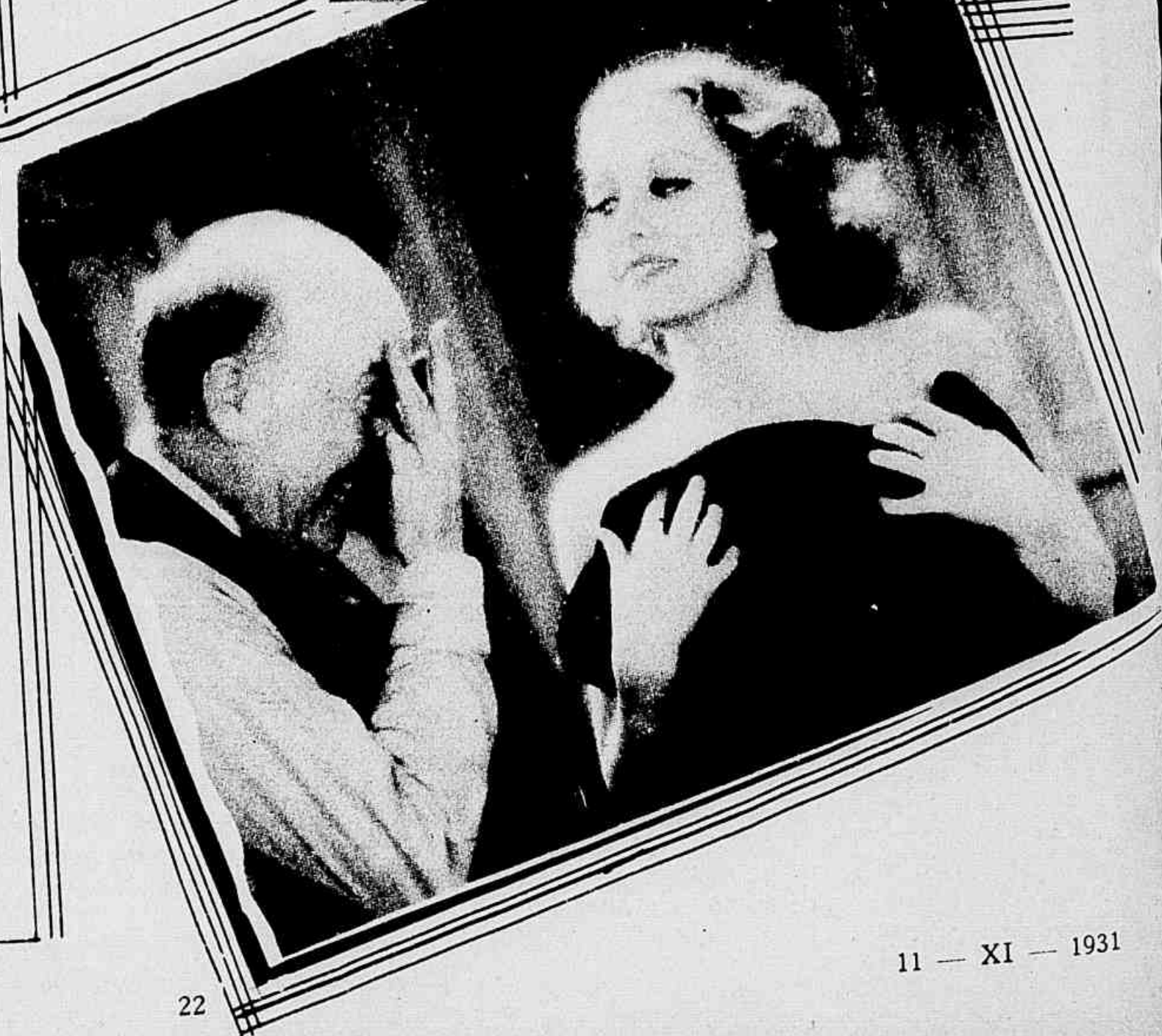
* * *

Ultimamente, os Films sobre quadrilhas e contrabandistas, assumptos que explorem ou abordem quaesquer crimes ou desacatos á lei, andam, nos Estados Unidos, sendo severissimamente censurados e mesmo **boycotados** em certos pontos do Paiz, com Estados, mesmo, prohibindo terminantemente a entrada de taes Films em seus territorios. Ultimamente, matou-se um rapaz em Montclair e provaram, juizes e technicos policiaes, que o mesmo se suicidara em consequencia da forte impressão que lhe havia deixado um Film desses. O prefeito Charles Martens, de East Orange, N. J. escreveu uma carta a Will H. Hays, chefe geral que o governo mantem para o Cinema e depois de dias Hays lhe respondeu. A resposta delle não poderia ter sido mais sensata. Hays encara o Cinema como elemento auxiliante da educação, como de facto o é e não aceita a hypothese de ter sido o Cinema o causador do suicidio do infeliz rapaz do qual já tratamos. Além disso os Films são sempre de grande finalidade moral, principalmente quando abordam esses casos delicados e dos trechos da sua carta resposta, dois mereceu transcripção. "Não desculpo e absolutamente não tolero qualquer Film que tente glorificar um **gangster** (membro de quadrilha ou chefe de contrabando)". Diz Hays e arremata, pelo Cinema, como seu bom advogado que é. "O effeciente tratamento para um assumpto criminal, quer como facto social ou motivo dramatico, é um direito inalienavel que têm a imprensa, o Cinema e o theatro e não posso impedir que um assumpto tal seja **boycotado** sem base firme alguma para appoiar essa resolução." Tem razão, **Mr. Hays!** As maiores perversões do mundo, tivemo-las quando o Cinema nem sonhava existir. Hoje, que elle existe e vencedor definitivo é, não podemos deixar de constatar que muitas mudanças para melhor se têm effectuado no mundo todo e que o progresso geral das Nações muito devem ao Cinema, principalmente na parte de educação que elle ministra gratuitamente, a cada passo.

* * *

SCENAS
DE
"LAUGHING
SINNERS"
DA
METRO GOLDWYN

Joan Crawford e Marjorie Rambeau

Joan
e
Neil
Hamilton

Vinte e dois annos!

E, cada um delles, passados num local differente e até num differente paiz...

Interessante e admiravel uma pequena assim, não acham? Pois não os desapontaremos, não. Joan Blondell é essa pequena e a mim, que muitas tenho conhecido, não me desilludiu. Note-se que eu sou "velho" nestas lides de Cinema e esse pessoalzinho da tela não me engana, absolutamente...

Depois de *Night Nurse* eu comprehendi, perfeitissimamente, que Joan Blondell era, com a maior facilidade, a "ladra" de Films mais notavel que já havia conhecido. Houve muita gente que se esqueceu de Barbara Stanwyck (uma pequena admiravel, tambem), no Film, para só lembrar-se de Joan... Mas nós já vimos outras garotas, igualmente interessantes, roubarem os Films das *estrellas* e, depois, desapparecerem. Conhecendo-a pessoalmente, hoje, não sou dos que crêem que ella summa assim sem mais aquella e nem, muito menos, que deixe de brilhar.

Ella vencerá e vencerá com segurança, sem sophismas possiveis.

Confesso que não fui muito animado á entrevista que marquei com ella. Senti-me aborrecido com isso. Não me fascinava encontros com artistas desconhecidos e, principalmente, depois de eu já os ter provado e muitos.

No momento em que eu quasi me ia do Studio sem o menor interesse em ver Joan, disseram-me que um agente do departamento de publicidade, tentava, naquelle momento, "convencer" Joan a dar-me a entrevista pedida. "Convencel-a?..." Pensei commigo mesmo. Ora essa! Uma pequena nova, quasi desconhecida, ainda e já precisando de gente que a "convença" a acceitar uma entrevista? Ellas geralmente falam até de mais no principio...

Quando o homemzinho chegou do *set*, vinha aborrecido. Eu lhe disse que preferia deixar para a semana proxima, tanto mais que eu tambem estava naquelle dia cansado. Elle alegrou-se e alegrou de uma tal maneira que comprehendi, logo, que a pequena era realmente dura de convencer.

— Quer almoçar commigo?

Perguntou-me o mesmo, grato, sorrindo para mim com alegria. Acceitei. Afinal ali mesmo era mais perto e eu era disso mesmo que estava precisando: — almoço.

Fomos. Quando estavamos á mesa, passou Joan, nervosa e agitada como é, nem de proposito sentando-se ali bem proximo a nós. O meu companheiro não perdeu a chance.

— Joan! Conhecem-se! Este é jornalista e ali é Joan Blondell!

Estavamos apresentados. O olhar que ella me atirou não foi nem amigo e nem inimigo. Foi indifferente. O seu todo é que estava visivelmente irritado.

— Perdi sete vezes o mesmo *shot*! Não cheguei a fazel-o! Sinto-me cansada, irritada, insupportavel!...

— Eu tambem!

A ladra é Joan Blondell

Disse-lhe. E enveredei pelo caminho da malcriação, tambem.

— Estou num dia que nem siquer queria ver uma artista siquer pintada... Queria uma praia, um descanso e nenhuma dessas tolinhas ao meu lado, falando...

Ella riu. Era certo e seguro o meu recurso...

— Toque! Somos socios...

Rimo-nos. Voltei-me para o meu companheiro, da publicidade.

— Vou entrevistal-a. Vejo que nos sympathizamos e isto basta.

Juntamos as mesas e passamos a conversar sobre tudo e todos.

O que ha de mais errado, em Joan, é que ella não ama. Para inspirar-se, para viver, toda mulher precisa amar. Se o amor traz desillusão, desgraça, mesmo, resta sempre o consolo de que o coração falhou e a inspiração, com este aspecto, ainda é maior e melhor. Na carreira procura a *estrella* assim esquecer... E se o amor traz, para ella, a felicidade, ainda assim pode aproveitar essa felicidade para fazel-a motivo do seu animo para trabalhar

LADRA!

Joan Blondell não é nada disso. Nem ama e nem amou. E' completamente vazio desse sentimento e, por isso mesma, ás vezes óca de inspiração.

Apesar de certas historias já terem affirmado o contrario, a verdade é que Joan Blondell jamais deve desgostos ou desillusões. Nunca nem pobre foi. Seu pae, um bom e conhecido artista de *vaudeville*, ganhou bom dinheiro e guardou-o, todo, para a sua Joan. Ella sempre teve tudo que quiz e nunca nada lhe faltou. Tudo!

— Aprendi mais maus costumes e cousas feias nos collegios internos de meninas em que estive, sinceramente, do que nos palcos ou no Cinema...

Disse-me ella, referindo-se aos collegios do seu passado, collegios que ella não apreciava, absolutamente.

Perguntei-lhe se não havia jamais amado.

— Uma vez, quasi. Mas quando prescutei meu coração, senti-o ôco, completamente inatacado, absolutamente frio...

O seu successo nos Films, no emtanto, tem sido fazendo "outras" mulheres, ás vezes e, quasi sempre, como em *Esposa official*, pequenas modernas e embora sensatas, perigosas... Mas agora, depois de *Larceny Lane*, ao lado de James Cagney, o seu successo tomou nova feição e seguro já é o seu futuro. A critica pôl-a nas alturas e ella, nas mesmas, tem-se sustentado brilhantemente. Embora lhe falte, no trabalho, essa "chamma" de inspiração que aos que soffreram faz milagrosos, é assim mesmo admiravel e muito agrada. No Cinema ainda ha de triumphar brilhantemente e quando seu coração falar, então e ella deitar sentimento nos seus papeis, será uma Clara Bow 1932 como nenhuma outra e uma edição revista e melhoradissima de Alice White...

Eis quem é Joan Blondell, em synthese. O resto aos leitores mesmo cabe julgar. Principalmente se os leitores forem moços de bom gosto...

:-: Casaram-se, a 27 de Setembro, Rita La Rey e Benjamin Hirschfield.

:-: Fay Wray, Richard Keene e Joseph P Kennedy fazem annos a 16 de Setembro.

:-: E' provavel que Ruth Roland continue produzindo, independentemente.

:-: Eddie Cantor reformou o seu contracto com Samuel Goldwyn, por mais cinco annos.

:-: Claudia Dell, Marjorie Rambeau e Walter Byron figuram no elenco de *Leftover Ladies*, da Tiffany, dirigidos por Erle C. Kenton.

:-: Victor L. Schertzinger, um dos directores mais intelligentes de Hollywood, pleiteia, agora, junto á sua fabrica, a R.K.O., uma reducção geral em todos os dialogos dos Films. Elle diz que os dialogos excessivos é que estão estragando a verdadeira finalidade dos Films e, por isso, está nessa campanha que por certo vencerá.

:-: Phil Rosen está dirigindo o novo Film de Ken Maynard para a Tiffany, *Fighting Mad*, feito, agora, depois da sua recente excursão no seu aeroplano particular por varios pontos dos Estados Unidos. Marceline Day, Charles King, Jack Rockwell, Lew Meehan e Arthur Millet, completam o elenco. O argumento é um original de Scott Darling.

:-: Harry Beaumont vae dirigir, para a M.G.M., *Skyscrapper*, tendo Madge Evans no principal papel e Roland Young, conjugando esforços. Una Merkel terá efficiente desempenho, tambem.

Novos

O William Boyd, que veiu do palco.

Queremos gente nova! Bons ou ruims, não importa: — novos! Eis o problema.

Marlene Dietrich, Elissa Landi, Tallulah Bankead, Sylvia Sidney, Carman Barnes, Peggy Shannon, de uma forma ou doutra, são novas. Não mudara, assim, Hollywood a sua turma de galãs?...

E' o que vamos ver e, para começar, estudemos as novas "caras" que Hollywood hoje nos está offerecendo.

Pt O'Brien. Que tal?... Quer elle fale, quer não fale, nasceu em Milwaukee, Wisconsin, é sympathico, tem melhor tres quartos do que perfil e foi educado na Universidade de Marquette. Tambem jogou *rugby* e nelle se salientou. Depois cahiu no theatro e ganhou applausos em *The Up and Up*, e, depois, em *Overture*. Foi ahi que Howard Hughes o foi buscar para tomar parte no seu Film *The Front Page*, dirigido por Lewis Milestone. Já fez *Personal Maid*, com Nancy Carroll, dirigidos por Monta Bell e tem um brilhante porvir em Hollywood. Depende apenas delle. E' casado, sim senhorita...

Pat O'Brien

Não cabe a Joel Mc Crea a culpa de o darem como apaixonado de Constance Bennett. Ainda que elle não fosse o bom artista que é, a sua figura sympathica e o seu physico perfeito angariariam essa fama que elle já tem no Cinema.

Um typo já bastante differente é Spencer Tracy. Nos palcos elle fez successo immenso em *The Last Mile*. Se você o viu em *Up the River*, um bom Film, saberá qual é a sua força de representacão. *Quick Millions* e *Six Cylinder Love*, ultimamente, tambem angariaram-lhe varios *fans* e *Goldie*, afinal, com a loirissima Jean Harlow, outro tanto. Mas elle dá preferencia a papeis bem dramaticos. Assim que chegou a Hollywood, deixou de usar chapéo. E' casado com Louise Treadwell e têm um filho de cinco annos. E' um camaradão, o Spencer.

Ivor Novello, propriamente, não é um "novo". Já tem figurado em varios Films e fez, com Griffith dirigindo, mesmo, *A Rosa Branca*, com Mae Marsh para a United Artists. Na Inglaterra, tambem, tomou parte em varios Films de importancia. Para as platéas hodiernas dos *fans* do moderno Cinema, no emtanto, não deixa de ser uma "cara nova". E' de typo latino e agrada, francamente. A M.G.M., o tem sob contracto. E' solteiro. Dois dos mais triumphantes, ultimamente, dessa nova remessa de galãs, são Clark Gable, o novo "furor" e James Cagney. São sem conta as cartas que têm recebido e as que têm recebido as revistas que têm publicado retratos seus. Agradam em cheio e têm uma personalidade inconfundivel. 1932 os revelará como *astros*, certamente. Tão triumphantes assim, não merecem maiores commentarios. Adiante, pois...

Charles Starrett é, tambem, um novo galã. *The Royal Family of Broadway*, da Paramount, ainda aqui não visto, revelou-o. Mas já havia figurado em *The Quarterback*, com Richard Dix, ha tempos e não fôra siquer notado. Agora é que está fazendo successo, e *Fast and Loose* foi um delles. A Paramount emprestou-o recentemente á United Artists, para ser galã de Billie Dove em *The Age for Love* e o seu papel agradou aos criticos todos.

Warren William, que ultimamente appareceu ao lado de Dolores Costello em *Expensive Women*, é uma cara de homem-homem e o seu agrado ainda é uma cousa incerta, tanto mais que o seu contacto com os *fans* ainda é muito pequeno para um juizo seguro. De toda forma, é um "novo". Nasceu em Minnesota e esteve com o exercito americano na Grande Guerra. (Aliás estamos para ver qual é o que não esteve...). Talvez seja, futuramente, uma ameaça á segurança dos typos William Powell e Paul Lukas. Depende...

Leslie Howard, da M.G.M., ultimamente no elenco de *A Free Soul*, o grande Film de Norma Shearer, *Delirio de Amor* e outros, é um camarada que só mesmo lendo alguma carta de elogio é que poderemos dizer que agrada. Dizem os entendidos que elle é um grande artista de theatro e que, num palco, faz milagres com a sua "mascara". As lentes já se manifestaram. Resta que se manifestem os *fans* para o final veredictum...

Geoffrey Kerr, apesar de ser typo genuinamente britannico, pode agradar. Depende da sua propria sorte, antes de mais nada. Elle chamava-se Jeffry Karr e é casado com June Walker, que vimos, ultimamente, em *Enfermeiras de Guerra*. Na Broadway elle é conhecido. Em Hollywood, um ponto de interrogação. Se bem que lhe não estejam confiando pa-

Joel Mac Crea

galãs...

peis capitaes em Films, possivelmente vencerá. E' filho de Frederick Kerr, um artista velho que ultimamente brilhou em *Devil to Pay*, da United Artists, ao lado de Ronald Colman.

Hardie Albright que se estreou no Cinema com *Jovens Peccadoras*, tem um futuro mais ou menos feliz traçado nos destinos da Fox. Já está escalado para ser o galã de um dos proximos Films de Janet Gaynor. Graduou-se na Universidade de Carnegie, nasceu em Pittsburgh e é solteiro.

Agradou-lhe Kent Douglass, aquelle loirinho que figurou ao lado de Joan Crawford em *A mulher que perdeu a alma* e, tambem, ao lado de Ramon Novarro em *Daybreak?* Nasceu em 1907, na Cidade de Los Angeles e como sóe acontecer a todos que se fazem artistas, desde menino que sonhou com a arte de representar... Apesar de muito joven e muito louro, continua sendo muito duvidoso no cartaz do successo. Depende de um sopro da sorte...

William Boyd, não é mais o William Boyd do theatro, porque o William Boyd do Cinema, heroe de *Barqueiro do Volga*, já é definitivamente Bill Boyd e, assim, definem-se perfeitamente ambos. Apesar de veterano na Broadway é um "novo" em Hollywood. Como tem sido, ultimamente, escalado para principaes papeis, deduzimos que tem agradado e, pelo seu trabalho em *Murder by the Clock*, principalmente, auguramos-lhe em futuro grandes successos.

Donald Dillaway tambem é um "novo". Nasceu em New York á 17 de Março de 1905. Cursou varias Academias e, hoje, está na Fox com um bom papel em *Over the Hill*, ao lado de Mae Marsh.

Ray Milland, de Drogheda, Irlanda, já figurou em *Papae solteiro* (era aquelle filho do C. Aubrey Smith) e, ainda, em *Beijos a esmo* e tem um futuro relativamente bom. Começou nos palcos inglezes.

Georges Metaxa, um russo, está fazendo grande successo na Paramount. E' casado e tem uma filha, Yvonne, de sete annos de idade. Talvez ainda seja um "tiro" de bilheteria, se os *fans*, antes, não lhe passarem o "bilhete azul"...

Ray Milland

Geoffrey Kerr

Charles Starrett

:-: George Duryea, agora, chama-se Tom Keene. De facto, o seu antigo nome era tremendo!...

:-: *Poor Little Ritz Girl*, da Warner, terá a direcção de Archie L. Mayo e, no elenco, Marian Marsh, Anita Page, David Manners, Warren Williams e J. Farrell Mac Donald.

:-: Marian Nixon, Elliott Nugent, Florence Ryerson e Sidney Olcott, fazem annos á 20 de Setembro.

:-: James Cruze está dirigindo *Race Track*, para a Tiffany, com Leo Carillo no principal, papel. A sequencia de corridas, no emtanto, foi dirigida por Reeves Eason, especialista na materia e quem dirigiu, aliás a sequencia da corrida de brigas em *Ben Hur*. Kay Hammond e Junior Coghlan figuram no elenco.

:-: Harry Beaumont vae dirigir, para a M.G.M., *Skyscrapper*, tendo Madge Evans no principal papel e Roland Young, conjugando esforços. Una Merkel terá efficiente desempenho, tambem.

:-: Os "cavalheiros" podem preferir as "louras", segundo Anita Loos, mas os "operadores" preferem as "morenas", muito mais faceis para photographar, affirma Charles Rosher, um dos mais afamados operadores de Hollywood.

A televisão será o fim de Greta Garbo?

Que tal, meu amigo leitor, se acabasse de jantar, tomasse o seu commodo assento na poltrona mais macia da sua sala de conversar e, depois, dando uma volta no *mixer* do seu apparelho de televisão, apanhasse, calmamente, a estação " tal ", transmittindo *Susan Lenox, Her Fall and Rise*, com Greta Garbo e Clark Gable e, se o Film não lhe agradasse, mais uma volta e, logo em seguida, de outra estação, *An American Tragedy?...* Que tal?... Ou então, ir ao telephone, ligar á telephonista e pedir-lhe communicação para o "Programma Fox" e, deste, assistir, calmamente, *Young as you Feel, Transatlantic* ou *Merely Mary Ann?...*

Não haveria mais lutas nas bilheterias e nem combates para o melhor logar na melhor platéa para ver um Film. Era ligar um botão e ver um Film. Apertar outro e ver outro...

Isso tudo, bem sabemos, parece phantastico e impossivel. Parece, mesmo, uma especie de sonho das "mil e uma noites". O facto é, no emtanto que isso se pode tornar realidade. Faltam apenas dois ou tres pontos desse novo invento serem aperfeiçoados, para que tenhamos, no lar, exactamente isso que acabamos de descrever.

Para começar, a televisão restringir-se-á a um theatro. Pagará você a sua entrada e assistirá, transmittido de uma estação distante, o Film todo, sem interferencia de qualquer especie de cabine de projecção. Tambem se pode dar isto com uma peça de theatro ou qualquer cousa semelhante. Mas assim que tudo estiver aperfeiçoado e andando bem, nada mais haverá que possa deter os passos desta nova maravilha.

Eis, no emtanto, a pergunta que agora surge e que nunca antes teria sido lembrada. Quaes serão os elementos usados pela televisão ? As Garbos, as Dietrichs, os William Powells, os Gary Coopers?... Colleen Moore voltará ? E Corinne Griffith ? John Gilbert será o mesmo successo ?...

A televisão, podemos garantir, será cousa prejudicial ás louras, segundo conseguimos averiguar. Na Inglaterra, ao que parece, as louras, de rostos pallidos, têm tido boa acceitação, mas, na America, sómente as morenas estão interessando nos bons *tests* que a televisão anda tirando sem cessar. As de cabellos de fogo, então, estão radicalmente fóra de consideração, tanto aqui quanto na Inglaterra. Clara Bow, Janet Gaynor, Nancy Carroll, Peggy Shannon e Mary Astor, então, coitadinhas...

A maioria das favoritas das nossas télas hoje, são louras ou, quando não, inclinadas a isso. Greta Garbo e Marlene Dietrich competem neste terreno. Constance Bennett e Ann Harding, idem. Ruth Chatterton, Jean Harlow, o que irá acontecer a todo este pessoal ? A televisão, no emtanto, já tem as suas rivaes "televisantes", para competir com Greta Garbo ou Marlene Dietrich. Os technicos da Columbia Broadcasting Company, assegura que Natalie Towers é uma pequena "televisante". Dorothy Knapp, para a National Broadcasting Company, é "Miss Televisão". Ellas são, ambas absolutamente morenas. Billie Davis, para combater essas duas na correspondencia dos *fans*, é a "Miss Personalidade" da General Broadcasting Company. E nenhuma dellas é artista de Cinema, note-se...

Boa nova, sem duvida, para Pola Negri, Dolores Del Rio, Claudette Colbert, Gloria Swanson, Norma Shearer, Barbara Stanwyck, Sylvia Sidney, Kay Francis, Lupe Velez, Estelle Taylor e ainda outras, essa de que a televisão "prefere as morenas"...

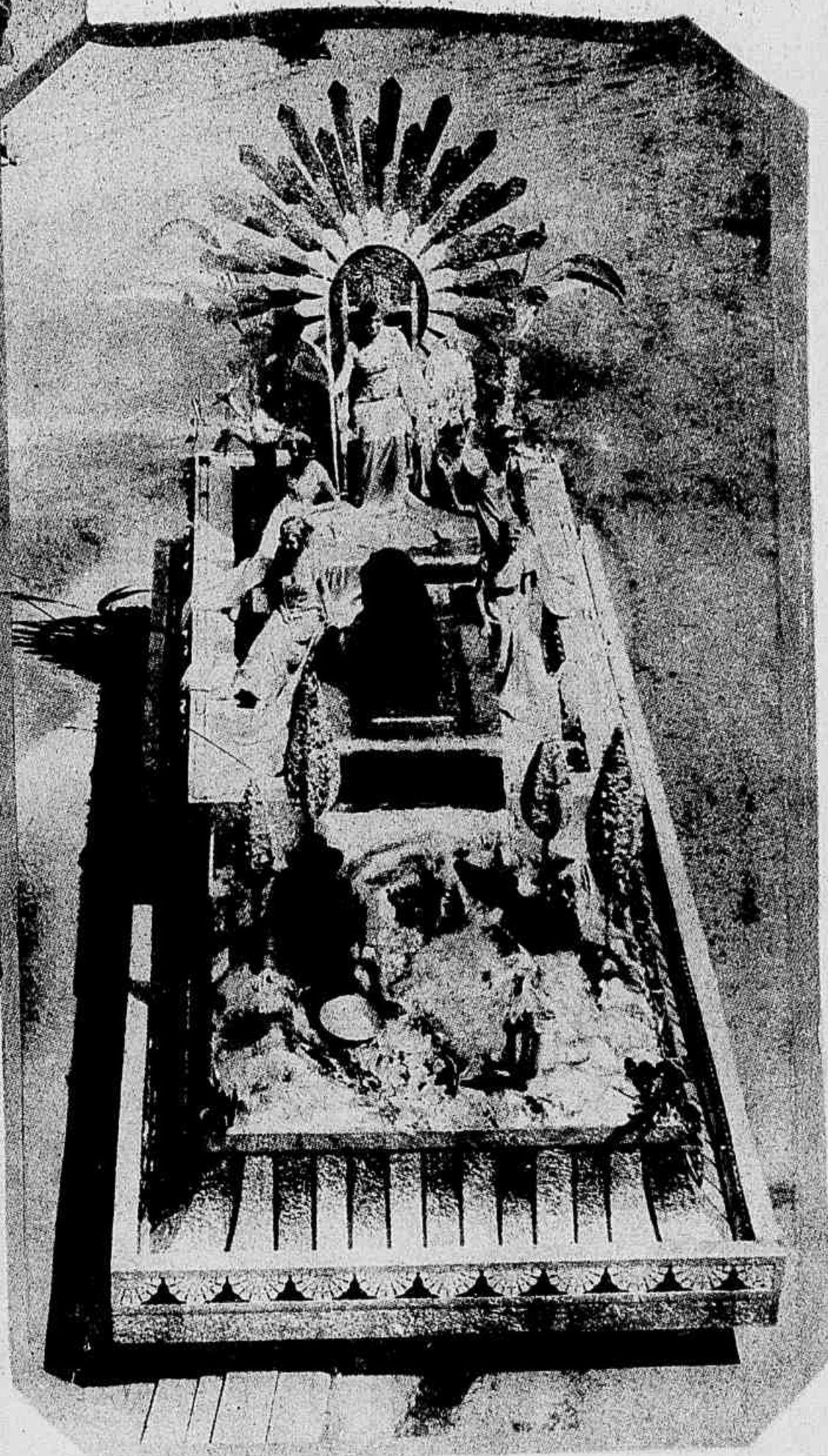
O cabello vermelho não serve para a televisão, porque o vermelho somme com a irradiação da photographia. Pela mesma razão, é logico, não serve o baton vermelho. A cor para pintura dos labios deve ser a azul. O pó de arroz, branco o mais branco possivel. Os homens precisam passar, nas barbas e nos bigodes, pastas verdes ou pós dessa cor. Eis as ligeiras complicações...

O presidente da Radio Corporation of America, David Sarnoff pessoa que já controla os interesses de duas importantes empresas Cinematographicas, a R.K.O. e a R.K.O.-Pathé, annunciou, recentemente, que mandou construir, com urgencia, tres estações transmissoras de televisão, uma em New York, uma em Chicago e outra em Los Angeles. Ha o maior segredo em torno dessas construcções e os seus trabalhos experimentaes serão todos feitos sob absoluta reserva até ao final e feliz resultado.

Além disso, a companhia de David Sarnoff está construindo uma grande "Cidade Radio", bem no coração de New York, dedica-

(Termina no fim do numero)

CARRO
REPRESENTATIVO
DA CIDADE
DE
LOS ANGELES

OUTRA
ALLEGORIA
DO CORTEJO

EM BAIXO, ASPECTO GERAL DA PARADA. QUANTO DINHEIRO RODANDO...

O CARRO DA FOX. ACIMA O DE SAMUEL GOLDWYN

A FESTA COMMEMORATIVA

DO 150.° ANNIVERSARIO

DA CIDADE

DE

LOS ANGELES

(Photos Polonsky)

A tela em revista

JANET GAYNOR E WARNER BAXTER EM "PAPAEZINHO PERNILONGO".

PAPAE PERNILONGO (Daddy Long Legs) — Film da Fox. — Producção de 1931.

O director Alfred Santell rehabilita-se, com este Film. "Corpo e Alma" e outros ultimos trabalhos seus não tinham a belleza poetica e a inspiração, principalmente, que tem este. A Fox tambem se rehabilita. Isto é: — apresenta uma producção normal da primeira á ultima scena e despida daquelle feitio incompleto que tem sido ultimameste o cunho caracteristico da sua producção. "Papae Pernilongo" é um Film de muitos meritos e, mais uma vez, delles os principaes offertamos, por dever de justiça, ao seu director. Merece-o. Cuidou com a alma do Film todo e poz um sentimento extremo em todas as sequencias. E' um dos Films que mais impressão de naturalidade, de vida, nos deixou no coração. Não é um espectaculo apenas para os olhos. Vara-os e vae á alma. E' delicado como Janet Gaynor, fino como Warner Baxter e, ás vezes, lembra-nos qualquer cousa Frank Borzage a esvoaçar pelas sequencias todas... Mas foi Alfred Santell quem dirigiu, não temos duvidas e nota-se que sentiu o argumento e poz toda sua alma no trabalho. Dessa sinceridade é que nasceu a harmonia do Film.

Janet Gaynor poucas vezes tem tido a sorte de estar tão dentro de um papel e vivel-o com tanta perfeição. Dizemos, mesmo, que dos seus Films falados, nenhum se compara com este. "Divino Peccado" tinha-a num papel que não era seu. "Tristezas da Aristocracia" e "Um Sonho que Viveu", duas pilherias com a Janet Gaynor delicada, sentimental e admiravel de "Setimo Céo" e "Christina". Apenas "Estrella Ditosa" tinha alguma cousa que era ella mesma. Mas "Papai Pernilongo" põe-a de novo no seu nicho e convida todos os "fans" á mesma antiga veneração. E ella o merece. E' tão sincera, tão espontanea, tão humana Judy, a pobre orphã, nenhuma outra viveria como Janet Gaynor. Nenhum! Além disso o Film é absolutamente moderno: — a directoria do asylo não é cruel, deshumana; é apenas rispida e sem coração. Não ha o "hokum" das sequencias de meninas esfregando o chão e nem soffrimentos desesperados. Ha falta de alma, de coração, de sentimentos, naquelles que tomam conta dos filhos sem paes. Apenas isto e Alfred Santell soube mostrar este aspecto com mais convicção e mais realismo do que se puzesse Janet Gaynor esfregando soalhos e chorando com as mãos ensanguentadas... A sequencia da formatura, os abraços de todos os parentes e apenas ella sem uma pessoa sequer para a abraçar, é commovente até ás lagrimas, mas não tem uma molecula de "hokum". Não tem uma fibrazinha vibrando desharmonica. E' sentimento verdadeiro, brotado do coração e vindo para o coração. Não ha situações forçadas.

Warner Baxter tem, tambem, um dos seus mais perfeitos, mais sinceros e melhores desempenhos. Livra-se das roupas de "Cisco Kid", põe ternos elegantissimos e enche de distincção e romance todas as sequencias em que figura. Quando nos lembramos que Mahlon Hamilton teve o seu papel, no Film de Mary Pickford, aqui ha annos exhibido rimo-nos. Que estupendo está o Warner! Feliz em todas as sequencias e se Janet não tivesse sido admiravel pelo Film todo, elle com certeza seria o numero um...

O scenario que Sonya Levien escreveu para o argumento da novella e peça de Jean Webster, é perfeito. Todas as sequencias têm interesse e esse interesse conserva-se vivo, vibrante, o Film todo. Depois o argumento é extremamente romantico e esse romantismo, sustentado Alfred Santell com uma pericia de invejar. O desencontro entre Warner e Janet, na casa de Effie Ellsler, com o desapontamento della, é esplendido. Na sequencia da formatura, quando Janet, oradora da turma, fala, aquelles "close ups" dos velhos, em fusões rapidissimas, são optimas. Ha, tambem, escurecendo opportunissimos e, assim, perfeita pode chamar-se a continuidade de Sonya Levien. O final é muito bonito.

Una Merkel, comediante, bem. John Arledge, um tanto aborrecido, mas dentro do papel. Claude Gillingwater, num papel curto mas esplendido. Edwin Maxwell, Kendall Mc Comas, Kathlyn Williams, Elizabeth Patterson, Louise Closser Hale, Martha L. Sparks e Sheila Manners, completam o elenco.

E' a primeira versão falada de um bom Film silencioso que agrada mais do que a recordação que ainda guardamos desse Film. Mary Pickford era esplendida, mas Janet Gaynor, melhor. De Mahlon Hamilton e Warner Baxter, já falámos.

Vejam. Não são precisos lenços, porque o sentimentalismo do Film apenas humedecerá os olhos. E' suave, não é violento. Mas tenham o coração bem leve, para que elle se encha, todo, do perfume delicado deste Film.

Cotação: — MUITO BOM.

COLLEGAS DE BORDO (Shipmates) — Film da M. G. M. — Producção de 1931.

Comedia onde entram dois factores decisivos para convencer e agradar ao publico: — mocidade e aventuras. As peripecias pelas quaes passa Robert Montgomery, pelo Film todo, até conseguir socego e felicidade ao lado de Dorothy Jordan, valem qualquer sacrificio para o ver.

Na verdade, "Collegas de Bordo" é um Film talhado para William Haines. Mas Robert Montgomery, apesar disso, veste magnificamente o "terno" alheio e põe-se á vontade dentro delle. Suas scenas são muito agradaveis, desembaraçadas e o seu sorriso é alguma cousa moça e sadia que faz bem depois de um dia de trabalho e agitação. Aliás este Film é mesmo proprio para uma noite assim: — descança, allivia e diverte.

Explora a marinha americana, mais uma vez. Mostra canhões gigantescos, couraçados de embasbacar e bandeiras americanas a dois por quatro. Mas é muito agradavel e muito interessante. Desde o principio, com aquella discussão entre Ernest Torrence (aliás um typo excellente) e Robert Montgomery, depois o encontro com Eddie Nugent e o baile na sua casa. Aquelle passeio proximo ao mar. Tudo é agradavel. Ha bons "gags" e o motivo amoroso é muito delicado e bem tratado. Harry Pollard, embora um pouco longe do seu verdadeiro genero, sahe-se bem. Talvez Edward Sedgwick tivesse feito ainda melhor trabalho, mas o de Harry Pollard, apesar disso, é bom.

Ha muitos dialogos a respeito do Brasil. Montgomery diz que aqui não usava casaca por causa do calor. E falam muitas mais vezes sobre "Brasil" "brasilian", "Brasil" e "brasilian"...

Montgomery finge-se um millionario brasileiro e desacata um tenente!

O facto é que o Film agrada e diverte muito. O final é um tanto ou quanto encaixado para mostrar a bravura de Robert Montgomery e para matar Hobart Bosworth que já andava preoccupando o scenarista desde o principio...

Cliff Edwards, bom. Gavin Gordon, agrada. Joan Marsh, muito interessante e merecendo melhores opportunidades. E. Allyn Warren num chinez da sua especialidade. George Irving, Hedda Hopper e William Worthington, completando o elenco.

Robert Montgomery e Dorothy Jordan um casal muito moço e muito delicado. Bonitos idyllios elles têm juntos.

Da novella "Maskee", de Ernest Paynter, scenarisada por Lou Edelman e Delman e Delmer Daves.

Cotação: — BOM.

PAGANDO O PATO (Mr. Lemon from Orange)—Film da Fox.—Producção de 1931.

Não se levando em conta o argumento e acceitando-se tudo como uma farça, gosta-se do Film e ri-se bastante.

Tem situações realmente bem urdidas e algumas piadas boas. Uns letreiros felizes ainda ajudam a rir e os dialogos, para quem os entender, bastante engraçados. Foram escriptos, aliás, por Eddie Cantor.

El Brendel tem dois papeis. E' Oscar, o sueco, rapaz que vive gosando a vida e está ha dois annos nas costas do cunhado e Mc Gee, um celebre e temivel "gangster". Ha a confusão que se espera dessa parecença e, nella, apoia-se o Film todo.

Naquelle "cabaret" ha momentos muito engraçados e William Collier Sr. tambem offerece bons momentos, principalmente com os cuidados que toma com o "smoking".

Fifi Dorsay é a pequena que, para vingar a morte do irmão, jura desforrar-se de Silent Mc Gee. Acaba casando com Oskar, é logico... Ruth Warren, Joan Castle e Donald Dillaway, figuram.

El Brendel está muito engraçado e a sua scena de bebedeira é boa. Tem outros momentos felizes e explora o mais que pode a sua cara de coió que, na realidade, é um grande espertalhão...

Argumento de Jack Hayes. John Blystone dirigiu á vontade. Sem grande attenção para o Film, é evidente, mas com firmeza.

Cotação: — BOM.

VENDIDO (The Finger Points) — Film da First National. — Producção de 1931.

Richard Barthelmess não foi feliz com este seu Film. E' fraco, desinteressante e cheio de scenas até ridiculas.

O elemento amoroso é escasso e forçado. A emoção é muito relativa. A interpretação solta e a direcção fraca, scenas longas. Tem raros momentos felizes. Entre estes o final. A historia de John Monk Saunders e W. B. Burnett é um pro-

digio de futilidade e o tratamento de Robert Lord, outro. O "shot" inicial, com aquelle "traveling" diante da locomotiva e, depois, aquelles movimentos de fusões, dão a impressão de se ir assistir a um grande Film. Quando este começa, no emtanto, sente-se logo que é fraco e tem momentos monotonos, mesmo. Richard Barthelmess foi muito feliz com Howard Hawks, em "Patrulha da Madrugada". Outro tanto, com Frank Lloyd em "O Chicote". Mas com John Francis Dillon, neste, foi muito pouco além do mediocre.

Regis Toomey, sorri o Film todo. Clark Gable, roubando os trechos em que apparece, vae bem. Pena os collarinhos e o chapéu côco. Robert Elliott, forçadissimo. Isto é: — o seu papel. Não bastará citar aquellas telephonadas emquanto Richard está ao seu lado, pedindo augmento de salario?... Oscar Apfel e Noel Madison figuram. Fay Wray é a heroina e até mal photographada está.

O final é optimo e interessante e a scena das balas da metralhadora jue atravessam o corpo de Barthelmess.

Cotação: REGULAR.

ESPOSA DE NINGUEM (Anybody's Woman) — Film da Paramount. — Producção de 1930.

Para que o processo "dubbing" fosse uma cousa viavel entre nós, preciso era que não conhecessemos as vozes dos artistas e, principalmente, só tivessemos assistido Films assim. Isto traria a possibilidade de apreciarmos o processo, porque não saberiamos distinguir o joio do trigo e, dessa forma, achariamos natural aquellas inflexões forçadas e possivel de apreciar a nossa lingua substituindo a fala em inglez.

Por mais esse esforço em bem servir o mercado brasileiro, merece a Paramount louvores, se bem que tenha sido mais uma experiencia em vão. O facto é, entretanto, que foi a unica que pensou empregar capital para fazer Films falados na nossa lingua e a unica que cuidou de experiencias com o processo "dubbing" para ver se seria possivel utilizal-o de forma geral para a sua producção a alcançar o nosso mercado. São esforços que merecem louvores e estes aqui os damos.

Mas, infelizmente para ella e para nós, nenhuma dessas experiencias provou certa. A unica de todas quantas tem realizado a Paramount nesse sentido que provou ser de resultados seguros para ambos (publico e ella), foi a distribuição de Films Brasileiros. Com os mesmos tem conseguido, pelo Brasil todo, uma sympathia enorme para a sua marca e, para si mesma, lucros que affirmam a excellencia do negocio, como aconteceu principalmente com "Barro Humano" e "Guarany".

Mas "Esposa de Ninguem", voltando a elle, poderia ter sido esplendido se tivesse os dialogos originaes. Aliás esteve esperando a "chance" durante varios mezes e os seus donos bem sabiam o que delle era possivel esperar. De toda forma, apesar de não se entender o que diz a "troupe" do H. de Almeida Filho, sente-se que o Film deveria ter sido bom. "Esposa de Ninguem" prova, ainda, o quanto um dialogo, hoje, significa para um Film. A mudança das inflexões das vozes, o desencontro de certos momentos, nos movimentos labiaes perturbam todo Film e ninguem o poderá apreciar nos seus verdadeiros meritos e estes, primeiramente, Ruth Chatterton e Clive Brook. Paul Lukas completa o triangulo da historia e é o mesmo sobrio, distincto e esplendido Paul Lukas que elogiámos desde os seus primeiros trabalhos. A historia conta a desillusão de um homem e a mulher que o restitue á vida. Dorothy Arzner não soube captar bem toda a emoção do thema, mas dirigiu a contento e não seria ella que prejudicaria o Film ao ponto que o prejudicou o "dubbing".

Huntley Gordon, Tom Patricola, Cecil Cunningham e Juliette Compton completam o elenco. Do argumento de Gouverneur Morris com scenario de Zoe Akins. Operou, Charles Lang.

Diga-se ainda que com este processo "dubbing" pode-se fazer cousa muito melhor, com melhores vozes (são poucos os brasileiros em New York) e com melhores inflexões.

Regular por causa dos dialogos.

Cotação: — REGULAR.

TERRA MATER (Film da Cines-Pittaluga). — Producção de 1930. — (Programma Matarazzo).

Sempre que se annuncia um film italiano, diz-se jue é o resurgimento da sua Cinematographia. Aliás, isso acontece com toda producção européa. Mas o que "Terra Mater" tem de differente é ser um film italiano e como "resurgimento", não ser mais uma edição dos "ultimos dias de Pompeia".

Exhibam mais dois ou tres Films como "Terra Mater", que mesmo os que por ventura gostaram deste, abandonarão as producções italianas.

Os americanos se repetem muito, mas sempre interessantes e novos. Têm o dom da photogenia que os italianos não conseguem. "Terra Mater" poderá interessar um pouco para os que estão desacostumados com as producções italianas, mas é um Film commum e sem attractivos visuaes e intellectuaes. Demais, ha os dialogos que só agradam aos italianos que, na realidade, foram os que compraram entradas no Pathé Palace.

Scenarios defeituosos e ausencia de direcção. Ha sómente uns bons typos na primeira parte e a figura de Ledda Gloria que é bonita Mesmo Isa Pola não agrada tanto e como millionaria poderia mudar de boina e "peignoir"... Sandro Salvini, é velho artista da tela italiana e a sua volta assusta um pouco porque a platéa pensa que resuscitou.

Os momentos elegantes do Film são engraçadissimos. Sem falar daquelles "fox-trotts", daquelles automoveis antiquados, e os mesmos interiores que parecem museu. Ha uma pequena elegantissima que lé, reclinada voluptuosamente num divan uma revista... E esta revista é o "Motion Picture News"...

BARTHELMESS E FAY WRAY EM "VENDIDO"

Depois a scena da marcação de gado, acanhada, com o "close-up" de um boi empalhado que resiste.

O final com aquelle incendio, tambem é digno de commentarios. São cousas todas que indispõem uma platéa.

Ha muita preoccupação de photographar com gosto e arte e isto, ás vezes, prejudica a narrativa que já não tem merito algum.

De facto ha lindos apanhados que ao lado de alguns bons typos constituem o unico valor do Film. Os "long-shots" são tirados á natureza, mas as approximações, no Studio.

Cotação: — REGULAR.

GENTE ALEGRE (Gente Alegre) — Film da Paramount. — Producção de 1931.

Quasi revista. Falada, dansada e cantada em hespanhol. Roberto Rey, Rosita Moreno, Ramon Pereda, principaes. Delia Magaña e Vincente Padula apparecem. E. D. Venturini dirigiu.

Não é mal confeccionado, o Film. Se não gostarem da revista, dos bailados ou dos "sketches" de Tilin e Tilon, o proprio Film justifica isso: — a Companhia de Ramon Pereda vinha de fracasso em fracasso até á quebradeira... O director Venturini ouviu falar a respeito das vinhetas e mascaras que tinham as machinas de Hollywood e, quando chegou, quiz ver e, além de ver, quiz usar. O resultado é uma extravagancia de vinhetas, loucura de prismas, imagens sobrepostas á vontade e uma orgia de enfeites Cinematographicos de nenhum effeito. Eu tinha um amigo, para o qual, antes de mais nada, um Film precisava ter uma bailarina dansando no bordo do copo de um sujeito embriagado, genuino trabalho de technica. Se tivesse isso, era bom Film. "O Mundo Perdido" foi o Film de que elle mais gostou... Para este e os seus adeptos. "Gente Alegre" tem material de sobra para agradar. Mas a musica é fraca e apenas a belleza de Rosita Moreno e a sympathia de Ramon Pereda salientam-se. E o seu romance interessa até ao casamento...

Cotação: — REGULAR.

FLORES DE ESTUFA (Wallflowers) — Film da F. B. O. — Producção de 1928. — Programma Matarazzo.

Apesar de Jean Arthur estar no elenco e Hug não ser um galã dos peores, o Film é desagradavel para qualquer publico e não offerece interesse algum. Charles Stevenson e Mabel J. Scott figuram. O scenario é muito fraco e a direcção de J. Leo Meehan, fraquissima.

Cotação: — MEDIOCRE.

SO' PARA SENHORAS (For Ladies Only) — Film da Columbia. — Producção de 1928. (Programma Matarazzo).

Uma comedia antiga, dos tempos ainda silenciosos, mas com alguma cousa aproveitavel. Jacqueline Logan, John Bowers (Imaginem!). Ben Hall e Templar Saxe, figuram. Percy Pembroke e Henry Lehrman dirigiram sem gosto ou novidade alguma.

Cotação: — FRACO.

MONTGOMERY EM "COLLEGAS DE BORDO".

A Vida Amorosa de Ivan Lebedeff

(FIM)

são, cumpriu o seu dever com a Patria e pediu, aos companheiros, uma satisfação para aquella victoria. O que elle queria não era muito, afinal de contas: — apenas que não a fuzilassem tão promptamente e, sim, que a fizessem prisioneira até ao fim da guerra. Elles concordaram com as condições delle e nunca mais elle a viu.

Outros amores teve ella. Uma pequena que encontrou numa aldeia abandonada, quando em campanha, pequena essa que elle protegeu, enviou a parentes seus para que della cuidassem e da qual nunca mais ouviu falar e ainda outro, depois, por uma pequena inimiga que amou mais do que a todas e que tambem o amou muito.

Em Paris, antes da guerra, elle conhecera Mata Hari, a celebre espiã allemã. Elle chegou a lhe ser apresentado, num passeio que fazia pelo **Bois de Boulogne** e lembra-se della, perfeitamente. Acha que é uma criatura que tinha uma soberba fascinação, mas uma creatura que não attrahiu, como mulher.

Eis o pouco da verdadeira vida amorosa de Ivan Lebedeff, esse russo exquisito que Hollywood vê, diariamente, desde o posto de **extra** ao de **astro**, e que hoje Hollywood toda admira na sua distincção natural. Elle é o unico, na Capital do Cinema, que ainda se lembra de que as senhoras devem cer beijadas na mão, quando encontradas são, e esses seus preceitos de educação, finissima educação que elle teve, fazem-no ridiculo em commentarios e chistes de Hollywood...

Mas elle não se importa com isso: — continúa beijando as mãos e continúa "desacatando" os galãs de Hollywood com suas maneiras espontaneamente distinctas.

O GRANDE LIVRO

Assim como O TICO-TICO é a unica revista no genero que encerrra todos os requisitos para recrear e educar a criança, o seu Almanaque contém, como não podia deixar de ser, um repositorio vasto dos mais uteis ensinamentos. E' ele o brinde cobiçado por todas as crianças. Este ano essa util publicação vai exceder, quer na sua confecção material, quer no copioso e educativo texto, a dos anos anteriores. As mais belas historias de fadas, os mais lindos brinquedos de armar, comedias, versos, historias, conterá o primoroso ALMANAQUE D'*O TICO-TICO* para 1932, a sair em Dezembro, nas proximidades do Natal.

Cada pagina desse lindo anuario é um beneficio á infancia, pois encerrará proveitos apreciaveis ao espirito dos pequeninos leitores

E. S. SANTOS — (Rio) — Pois a publicação a que se refere já era um ensaio para a mudança; mas deve saber de que maneira fomos indirectamente forçados a alterar a ordem normal das cousas. Mais breve do que pensa, no emtanto, volveremos a tudo e com satisfação de todos e particularmente sua que tão sincero e tão amigo se mostra. Até outra, amigo Santos.

MAURICIO LINDEY — (Rio) — A **Cinédia** apresentará, para o anno, **Ganga Bruta**, **O Preço de um Prazer**, **Amargura**, **A Taça da Vida** e outros.

CHARLES KING ASTOR — (Cratheús - Ceará) — Não, é solteiro. Falaram que elle se casaria com Lupe Velez, mas em nada deu todo o falatorio. Endereço: — Paramount-Publix Studios, Marathon Street, Hollywood, California. O que eu digo? Pois acha que os duzentos e tantos numeros de CINEARTE já não têm dito bastante? Vão ser feitos, sim. Alguns exigem. Eu me encarregar, meu amigo, é impossivel. O que lhe posso fazer, é, de cinco em cinco, enviar os endereços que me peça e você mesmo enviar dahi as cartas. Demoram uns quatro mezes, mas ás vezes trazem uma agradavel resposta. A exigencia varia, mas quasi sempre pedem meio dollar. E' um exagero. Até logo, Astor.

SINHÁ MOÇA — (Rio) — Pois, creia, o prazer é todo meu. E recebo-a com muita alegria, sabe? Muito! Mas todas as criaturas modestas como você sempre procuram defeitos em si mesmas... A sua opinião é tambem a minha. Absolutamente! Você até é muito enthusiasmada e animadora. E porque não o visita? Esta resposta póde ser seu ingresso, se quizer. Mas ha alguns de lá que são até menores. Elle é realmente esplendido e eu tambem muito o admiro. Pois volte sempre e receba de volta o seu "presente", com a mesma doçura...

SEVERINO UCHÔA — (Lagôa Grande - Parahyba) — O Gonzaga deu-me a sua carta. Sobre a expedição de CINEARTE, no emtanto, é com a gerencia. Gonzaga agradece suas palavras e, sobre outro assumpto responderá com todo prazer. Volte quando quizer, Severino.

OSWALDO — (Victoria - E. Santo) — O Gonzaga recebeu a sua carta. Não póde responder, porque não enviou o seu endereço.

J. C. — (?) — Esperei o Christo Redemptor, fui ao Corcovado e você não veiu...

NAIR — (Rio) — Dirije-se directamente á **Cinédia**.

RAIO DE LUAR — (Rio) — Não. Eu não pergunto, minha amiguinha. Justamente quanto mais mysteriosa é a minha consulente, mais eu a admiro... Pois foi você mesma que "sophismou" as "cousas interessantes" que ella lhe disse. Mas é "Deusa" e logo dos dois?... Você é muito modesta. Mas você teria coragem de enfrentar as **estrellas** os **astros** dentro dessa profissão? Pois escreva quando quizer e volte quando entender que sempre aqui estarei para lhe responder, minha amiguinha.

PISCES — (S. Paulo) — O amigo já leu a sua resposta, não é? Aguarde os proximos numeros de CINEARTE.

SYLVIO — (Rio) — E' preciso você escrever para lá, Sylvio, afim de que de lá lhe informem isso. Não é possivel eu saber se receberam ou não. Volte quando quizer, Sylvio.

ROMEU ANCIOSO — (Rio) — Olive Borden, realmente, tem estado em theatro, tem estado aqui e ali, mas, afinal de contas, não tem feito Films. Billie Dove, no emtanto, acha-se na United Artists, para a qual já terminou, aliás, **The Age for Love**. Ella, em 1932, será aqui bastante vista, com certeza. Leila Hyams, M. G. M. Studios, Culver City, California; Joan Crawford, idem; Anita Page, idem; Marlene Dietrich, Paramount Publix Studios, Marathon Street, Hollyúood, California; Lillian Harvey, Ufa Studios, Neubabelsberg, Berlin, Allemanha.

Raul Roulien e Janet Gaynor em "Delicious" da Fox.

Pergunte-me outra...

MEDROSA — (S. Paulo) — As que eu recebo, sempre respondo, Medrosa. Só se o correio a extraviou ou a resposta esteja demorando para ser publicada. Não vá ficar o "seu" John Boles enciumado com tantos adjectivos que você anda arranjando para mim... Mas você está gostando da descripção? Não se zangue por isso, Medrosa. A "linda" primavera apenas agora está se manifestando. Aqui tivemos uma serie de dias tão feios... E você? Está boazinha? Felizmente não tenho tido nada, ultimamente... Eu gostei immenso do Film. Achei o melhor papel de John Boles e um dos melhores Films que tenho visto ultimamente. São archivadas, muito direitinhas, tanto quanto a de todos os outros. E eu não faria uma tal injustiça a vocês, meus bons amigos. Até "outra", Medrosa e "seja breve" que aqui a espero.

ZÉZÉ SUSSUARANA — (Jacarehy - S. Paulo) — Não tem de que "estufar" e nem de que "gradecer." A sua opinião era realmente interessante. Mas você deve pôr a preguiça de lado porque o que você escreve revela um grande gosto por Cinema e são photogenicos os seus commentarios. Elle esteve ahi em alguma companhia de variedades, não foi? **O Campeão de Foot-ball** está sendo exhibido em S. Paulo e com successo, segundo aqui nos consta. A dos surdos é "boa", mas eu conhecia sob outra forma e não "de Cinema", como você a contou. Até a "proxima", Zézé!

MORRO DO SALGUEIRO — (Rio) — Das duas primeiras terá, breve, noticias pelo proprio CINEARTE. A ultima deixou o Cinema. Não temos nenhum, presentemente, mas se tivermos, publicaremos. Lembro-me della, sim e, em **Honrarás tua Mãe**, por signal, tinha um papel bem antipathico. Pois volte quando quizer, "sr." Morro.

ENRI — (Rio Grande - R. G. do Sul) — Parabens, nesse caso e que **"Sem Novidades"** passe logo ahi para matar a sua fome de bom Cinema. Que casou, garanto a negativa, mas se anda "preoccupado", não sei. O Jack, aliás, sempre andou preoccupado. Hontem elle ainda esteve alguns minutos commigo. Sahimos no mesmo omnibus e, no caminho elle me disse que gostava apaixonadamente da Jetta Goudal. Excusado é dizer que cahi do omnibus ali mesmo... Escreva-lhe e pergunte-lhe como vão as matinées do Primor, com uma "carioquinha"... E obrigado pelos recortes, Enri. Até "outra".

MARIO ROMUALDO — (Bello Horizonte - Minas) — Bom o seu commentario sobre "Iracema". (Estou respondendo a duas cartas suas, Mario). O que você notou é certo. Se você aqui esteve, porque não nos procurou? Eu acho que foi um pouco a chuva que foi realmente forte... Não creio que você possa ter tido um juizo tão pejorativo. Além disso, você sabe, na critica, cada qual exerce o seu ponto de vista e nem todos pódem ter os mesmos pareceres. Os directores ás vezes falham, é certo, mas ha espectadores, Mario, que tambem precisam saber ver os Films. Já lhe disse e ella me avisou que vae responder a todos os seus **fans**. Bondade, não: — os seus commentarios são sempre bons e apreciaveis. Sim, é um aventureiro e do peores. Mas você não se esqueça de pensar profundamente no que leu. Mas, francamente, eu tambem gostaria muito que você o visse... O receio, no emtanto, é que não se desentoque da prateleira. E' "uma" e não "um". Porque? Onde e como deduzir isso? Até "outra", sim e mande-a breve.

FLA FLU — (Rio) — Você, meu bom amigo, sempre enthusiasta e animado. Felizmente já ha muito como você e o caminho a trilhar já se faz muito menos penoso do que era. Dei o seu recado sobre os "abusos", aliás uma boa observação. Volte sempre e continúe enthusiasta!

RANULIA — (S. Salvador - Bahia) — Ora viva! Finalmente ouço novas noticias suas, Ranulia! Você agora anda em "crise" de cartas... Alegrou-me e entristeceu-me, a um tempo, a noticia sobre seu irmão. Mas não faz mal: — elle ha de se arranjar, tenha fé! Tambem os vi e gostei. Quanto a Kenneth Mac Kenna, Ranuliazinha, não zangue commigo, mas não estou com você. Elle é bem cacete e, agora, dirigindo, ainda passa porque ao menos não se o vê... Mas não zangue... O endereço delle, todavia, é: — Fox Studios, Western Avenue, Hollywood, California. Só você mesma vendo é que me poderá dizer qual tem a razão. Que pena! Se eu soubesse havia syntonizado meu apparelho para ouvir você recitar! Palavra, Ranulia, gostaria de ouvil-a dizer. Elles passarão breve por ahi. Aguarde noticias. Dellas, descanse, ouvirá noticias. Pois eu aqui fico esperando sua proxima, Ranulia. Até logo.

NELO — (?) — Eugenia Gilbert é **free lancing**, isto é, sem logar certo para que lhe possa dar o endereço.

TIA GENOVEVA — (?) Verá que acabará gostando e vendo que labora em erro. Mas você é até muito admiradora, Tiazinha. Gosta de uma porção de gente que até eu não gosto. E dos que não gosta, já sahiram do Cinema... Ponha calma e tenha os olhos nos dias de amanhã; — os de hoje justificam essa espectativa.

DOVEMORI — (Rio) — Raul Roulien, póde alcançal-o no seguinte endereço: — Fox Studios, Western Avenue, Hollywood, California. Practique a sua idéa e depois nos conte o resultado para vermos se agrada. Helen Twelvetrees, RKO-Pathé Studios, Culver City, California; Carole Lombard, Paramount Publix Studios, Marathon Street, Hollywood, California; H. B. Warner, Warner Bros. Studios, Burbank, California Ann Harding, RKO-Pathé Studios, Culver City, California; Juliette Compton, Paramount Publix Studios, Marathon Street, Hollywood, California. Pois que ella escreva quando quizer. E você, "até logo".

CINEARTEIRO — (Porto Alegre - R. G. do Sul) — Pois vamos continuar, sim e isto será feito com uniformidade. A secção foi terminada, meu amigo. Era só aquillo. Mais tarde, daremos outra vez com dados novos. Pois não, quando quizer torne a escrever.

OPERADOR

Quando se fez "Salvation Hunters", com 4.500 dollars, apenas, Josef Von Sternberg, que o dirigiu, foi o endeusado por todos. George K. Arthur, um dos artistas, no emtanto, era quem mais se empenhava pelo successo do mesmo. Poz o seu ultimo "cent" na aventura e não socegou. Hoje, tendo dado muitas reviravoltas e tendo outra vez certo dinheiro comsigo, George K. Arthur vae metter-se noutra aventura. Chama-se "Crossing" e é uma historia ultra-moderna é differente que elle pensa realizar e interpretar. Varios já têm collaborado para isso, amigos que são de George. Anthony Brown já escreveu os dialogos. Elsie Jannis compoz uma canção especial. William Cameron Menzies, actualmente na Fox, desenhou as montagens modernistas do film. Dudley Murphy e Robert Florey, ambos moços e muito dados ao modernismo da antiga fórma cinematographica, querem dirigir e o farão gratuitamente. Albert Conti já está escolhido, tambem, para um dos principaes papeis.

✣ ✣ ✣

O irmão de Valentino, Alberto Guglielmi, mandou operar o nariz, ha tempos e ficou devendo, da conta, 200 dollars ao medico. Este o processou e o caso foi aos tribunaes, onde Alberto perdeu e teve que pagar...

O verdadeiro nome de Edwina Booth é Josephine Constance Woodruff e nasceu em Provo, Utah, anno de 1906.

Alguns dados sobre Art Acord, já fallecido. Nasceu em Stillwater, Oklahoma, a 19 de Fevereiro de 1890. Suicidou-se na Cidade do Mexico, a 4 de Janeiro deste anno. Era divorciado de Edith Sterling e Louise Lorraine.

✣ ✣ ✣

Paul Lukas e Kay Francis apparecerão juntos, novamente, em **Cobra**, argumento que já serviu a Rudolph Valentino e que George Cukor vae dirigir para a Paramount.

Mitchell Lewis, Neal Burns, Virginia B. Faire e William Steiner Jr., fazem annos a 26 de Junho.

✣ ✣ ✣

Marian Marsh, que se chama Marilyn Morgan, nasceu em Trinidas, India-britannica.

✣ ✣ ✣

Ernest Torrence, Alberta Vaughn, E. H. Calvert, Robert Ellis e H. M. Walker, fazem annos a 27 de Junho. Lois Wilson, Polly Moran e Louis King, director, a 28 de Junho.

Cinearte

REVISTA CINEMATOGRAPHICA

DIRECTORES
Mario Behring e Adhemar Gonzaga

DIRECTOR-GERENTE
Antonio A. de Souza e Silva

ASSIGNATURAS

Brasil: 1 anno, 48$000; 6 mezes, 25$000. — Estrangeiro: 1 anno, 78$000; 6 mezes, 40$000.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem acceitas annual ou semestralmente.

Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita em vale postal ou carta registrada, com valor declarado), deve ser dirigida á Rua da Quitanda n. 7 — Telephones: Gerencia: 2-4544 — Redacção: 8-6247 — Rio de Janeiro.

EM S. PAULO

Succursal dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti. — Rua Senador Feijó n. 27 — 8º andar — Salas 86 e 87 — São Paulo.

A televisão será o fim de Greta Garbo

(FIM)

da a Radio com musica, Films e televisão. Construir-se-hão, nella, dois grandes theatros, com capacidade de 4 e 6 mil pessoas, trinta studios de transmissão e, possivelmente, tambem será incorporado o Metropolitan Opera House.

Sarnoff affirma que a televisão revolucionará o mundo e será a diversão mais popular do mundo, dentro de bem pouco tempo. E' inutil citar, aqui, que Sarnoff sabe o que fala e já fez prognosticos admiraveis sobre Cinema falado e outros taes assumptos.

Já existem, nos Estados Unidos, doze estações transmissoras de televisão, que são: — W 1 XAV, Boston; W 2 XBS, New York; W 2 XAB, New York; W 2XCR, New York; W 2 XCD, Passaic, New Jersey; W 2 XCW, Schenectady; W 2 XR, Long Island; W 3 XK, Sulphur Spring, Maryland; W 8 AV East Pittsburg; W 9 XAO, Chicago; W 9 XAP, Chicago e W 9 XG, Lafayette, Indiana.

Estas estações transmittem programmas variados, diariamente. Em New York, não ha muito, Gertrude Lawrence, Peggy Hopkins Joyce e Frances Williams e, tambem, o pugilista italiano Primo Carnera, appareceram em primeiras experiencias realisadas, destorcidos e mal, é certo mas appareceram. A televisão, é preciso notar-se, está como o radio já esteve, antes dos seus presentes melhoramentos.

As revistas de radio já estão fazendo considerações tendo explicações de como installar um receptor para televisão. Um set todo custará, approximadamente, 125 dollars. Mas construir-se-hão, é logico, outros melhores e muito mais appropriados. Ha dez annos, o radio era o que é a televisão, hoje. Mas o facto é que a televisão existe e já está dando seus passos com extrema segurança em demanda das proximas conquistas que serão a perfeição, por certo.

Para se ver a importancia que hoje já se dá a isto, qualquer companhia transmissora de programmas de radio, quando contractam um determinado artista, põem, nos seus contractos, a clausula moderna que attesta o valor indiscutivel do novo invento: — "todos os direitos para televisão." O contracto de Ruth Chatterton, segundo consta, foi o primeiro, em Hollywood, a receber essa clausula. As historias que agora têm sido compradas pelos Studios, incluem direito para "televisão", tambem... Que tal?

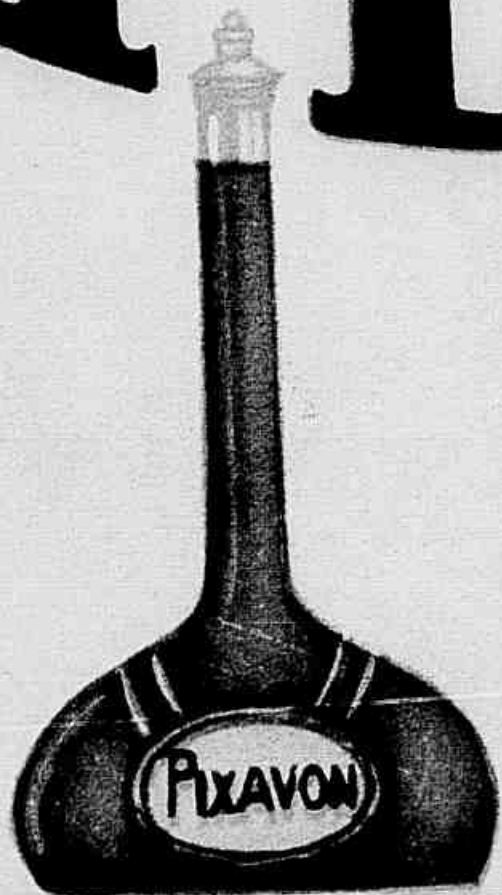
Na televisão ha uma porção de coisas ainda imperfeita, é logico, mas que serão removidas com rapidez e accomodação. A voz da artista será a sua regulação. Se ella falar fanhoso, virá destorcida a sua figura...

Ha dias convidaram Charles Rogers para deixar o Cinema e fazer-se maestro de um **jazz**. E' que já estão cuidando muito a serio da televisão e assim, um maestro bem parecido como Charles é cousa que elles não podem dispensar e, além disso, Charles conhece musica e toca execellentemente o seu trombone de vara, fóra ter uma voz bastante agradavel. Ma Charles recusou e declarou que espera chegar ao mesmo fim, sim, mas por intermedio do Cinema mesmo.

O gabinete de transmissão é simples. O artista entra para a sala que é toda escura e tem, apenas, luzes azues deante de si. Para ellas é que elle deve olhar e, para ellas, representar. Dali é que sahe a transmissão para as ondas aereas e que os apparelhos receptores transformam em imagem, novamente. Elles estão, agora, procurando o meio de transmittir a figura nas suas cores naturaes e, ainda, de conseguir irradiar para uma tela de tamanho normal. Por emquanto as telas têm que ser pequenas e não admittem, por isso, expansão já maior para a invenção a mais moderna.

Tudo está sendo regulado e, dentro em breve, estará concluido.

Em breve teremos a televisão commumente e sem ninguem mais a considerar escandalo. E' questão de tempo, apenas.

JOHN BOLES
CINEARTE

PIXAVON
Minha senhora,
a moda actual exige não só que se accentue a linha do corpo, mas tambem que se use os cabellos cortados "á la garçonne", innovação graciosa e original que completa harmoniosamente a silhueta.
Mas, para obter este conjuncto harmonioso, não basta cortar os cabellos, é necessario que se possua uma cabelleira farta, flexivel e brilhante.
Este alvo que tantas mocas buscam em vão, V. Exa. poderá alcançar lavando seus cabellos, habitualmente, com PIXAVON, sabão liquido de alcatrão, conhecido e usado em todo mundo e que lhes dará a belleza, o brilho e a flexibilidade que permitte obter as encantadoras ondulações tão desejadas por todas as senhoras.
E' ao PIXAVON que as senhoras de hoje devem, em parte, as homenagens que lhes são rendidas, porque é elle que lhes completa a belleza e graça, dando-lhes uma cabelleira digna de ser apreciada e até invejada.
O PIXAVON é o unico no seu genero, e nenhum outro preparado de sabão liquido de alcatrão o substitue. Tanto para seu uso em casa como no cabellereiro, exija sempre a marca
PIXAVON.
O PIXAVON é vendido em vidros originaes, fechados.
PIXAVON